



SENADO FEDERAL

MENSAGEM N° 49, DE 2018

Submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 2006, o nome do Senhor HAROLDO DE MACEDO RIBEIRO, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Reino da Bélgica e, cumulativamente, no Grão-Ducado de Luxemburgo.

AUTORIA: Presidência da República

DOCUMENTOS:

- [Texto da mensagem](#)



[Página da matéria](#)

Mensagem nº 307

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor HAROLDO DE MACEDO RIBEIRO, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Reino da Bélgica e, cumulativamente, no Grão-Ducado de Luxemburgo.

Os méritos do Senhor Haroldo de Macedo Ribeiro que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 4 de junho de 2018.

Brasília, 28 de Maio de 2018

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **HAROLDO DE MACEDO RIBEIRO**, ministro de primeira classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Reino da Bélgica e, cumulativamente, no Grão-Ducado de Luxemburgo.

2. Encaminho, anexos, informações sobre os países e curriculum vitae de **HAROLDO DE MACEDO RIBEIRO** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Marcos Bezerra Abbott Galvão

Aviso nº 269 - C. Civil.

Em 4 de junho de 2018.

A Sua Excelência o Senhor
Senador JOSÉ PIMENTEL
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem com a qual o Excelentíssimo Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor HAROLDO DE MACEDO RIBEIRO, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Reino da Bélgica e, cumulativamente, no Grão-Ducado de Luxemburgo.

Atenciosamente,

ELISEU PADILHA
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE HAROLDO DE MACEDO RIBEIRO

CPF.: 042.174.701-34

ID.: 5580 MRE

1962 Filho de Afonso de Araújo Ribeiro e Maria José de Macedo Ribeiro, nasce em Belo Horizonte/MG.

Dados Acadêmicos:

1985 Bacharel em Direito pela Universidade Federal de Minas Gerais
1990 Curso de Mestrado em Direito Constitucional/UFMG
1991 Curso de Preparação à Carreira de Diplomata/IRBr.
1992 Embaixada em Quito, estágio profissionalizante.
1994 Embaixada em Paris, viagem-prêmio do CPCD (Université Paris II - Panthéon-Assas).
1997 Especialização em Integração Europeia, Collège d'Europe, Bruges/Bélgica.
2000 Curso da OMC de Política Comercial para Países Membros da ALADI, Montevidéu/Uruguai.
2000 Curso de Aperfeiçoamento de Diplomatas/IRBr, aprovado em 1º lugar.
2008 Curso de Altos Estudos/IRBr - "Comércio, Meio Ambiente e Solução de Controvérsias: a Evolução da Jurisprudência do Sistema Multilateral de Comércio sobre os Artigos XX(b) e XX(g) do GAT e sua Potencial Incidência sobre Interesses Brasileiros", menção "Com louvor".

Cargos:

1992 Terceiro-secretário
1996 Segundo-secretário
2003 Primeiro-secretário
2007 Conselheiro, por merecimento
2011 Ministro de segunda classe
2017 Ministro de primeira classe

Funções:

1992-95 Divisão do Mercado Comum do Sul, assistente
1995-97 Departamento de Integração Latino-Americana, assessor.
1997-2000 Missão junto à Comunidade Europeia, Segundo-secretário.
2000-04 Delegação Permanente junto à ALADI e ao Mercosul, Segundo e Primeiro-secretário.
2004-06 Coordenação-Geral de Contenciosos, subchefe.
2006-07 Departamento Econômico, coordenador.
2007-08 Subsecretaria-Geral de Assuntos Econômicos e Tecnológicos, assessor.
2008-11 Delegação junto à OMC e a outras Organizações Econômicas em Genebra, Conselheiro e Ministro de segunda classe.
2011-13 Gabinete do Ministro de Estado, assessor.
2013-17 Gabinete do Secretário-Geral das Relações Exteriores, assessor.
2017 Gabinete do Secretário-Geral das Relações Exteriores, Chefe de Gabinete.

Publicações:

1993 "O Mercosul Social", in Boletim de Integração Latino-Americana, Edição Especial, março de 1993, Brasília/DF.

- 1993 "I Programmi di Sviluppo Nell'Ambito del Mercosud", in Quaderni IILA, Serie Economia, nº 12, Milão/Itália.
- 1994 "Mercosur and the Environment", in Agenda 21 and Latin America: the Challenge of Implementing Environmental Law and Policy, E-IDB Publications, Santiago/Chile.
- 1995 "Os Limites do Executivo", in Relatório Final do Seminário Mercosul: Desafios da Conjuntura e a Participação da Sociedade na Integração, Florianópolis/SC.
- 2005 "Solução de Controvérsias Comerciais Internacionais", in Desafios do Direito Internacional Contemporâneo, FUNAG, Brasília/DF.
- 2007 L'Avenir Selon Georges Bernanos", com Roberto Carvalho de Azevêdo, in L'Economie Politique nº 35, Paris/França.
- 2009 "O Brasil e o Contencioso na OMC", com Roberto Carvalho de Azevêdo, Tomo I, Série GVLaw, São Paulo/SP.
- 2013 "O Contencioso dos Pneus Reformados: Articulação Interinstitucional e Diplomacia Interna", com Bruno Guerra Carneiro Leão, in O Sistema de Solução de Controvérsias na OMC: uma Perspectiva Brasileira, FUNAG, Brasília/DF.

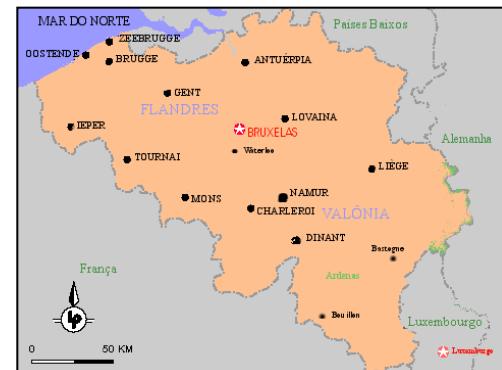
Publicações:

- 2007 Ordem de Rio Branco, Brasil, Oficial
- 2013 Ordem da Inconfidência, Minas Gerais, Medalha de Honra.
- 2013 Ordem de Rio Branco, Brasil, Grande Oficial.
- 2013 Ordem do Mérito da Defesa, Brasil, Comendador.
- 2016 Medalha Mérito Tamandaré, Marinha.
- 2017 Medalha Mérito Santos-Dumont, Aeronáutica
- 2017 Medalha do Pacificador, Exército
- 2018 Ordem de Rio Branco, Brasil, Grã-Cruz.

CLAUDIA KIMIKO ISHITANI CHRISTÓFOLO
DIRETORA, SUBSTITUTA, DO DEPARTAMENTO DO SERVIÇO EXTERIOR

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
Departamento da Europa
Divisão da Europa Setentrional

BÉLGICA



INFORMAÇÃO OSTENSIVA
Maio de 2018

DADOS BÁSICOS SOBRE A BÉLGICA	
NOME OFICIAL:	Reino da Bélgica
GENTÍLICO:	belga
CAPITAL:	Bruxelas
ÁREA:	30.528 km ²
POPULAÇÃO:	11,338 milhões de habitantes (2016)
IDIOMA OFICIAL:	holandês, francês, alemão
PRINCIPAIS RELIGIÕES:	Catolicismo romano: 58% (religião da Família Real); agnósticos: 20%; outras cristãs: 7%
SISTEMA DE GOVERNO:	Monarquia constitucional federal
PODER LEGISLATIVO:	Bicameral
CHEFE DE ESTADO:	Philippe da Bélgica (desde julho de 2013)
CHEFE DE GOVERNO:	Primeiro-Ministro Charles Michel (desde outubro de 2014)
CHANCELER:	Didier Reynders (desde dezembro de 2011)
PIB NOMINAL:	US\$ 467,955 bilhões (2016)
PIB (PARIDADE DE PODER DE COMPRA – PPP):	US\$ 526,430 bilhões (2016)
PIB PER CAPITA:	US\$ 41,271 mil (2016)
PIB PPP PER CAPITA:	US\$ 46,428 mil (2016)
VARIAÇÃO DO PIB (FMI):	1,5% (2016); 1,4% (2015); 1,4% (2014); 0,2% (2013)
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH):	0,89 – 21º no ranking
EXPECTATIVA DE VIDA (2016):	81,1 anos
ALFABETIZAÇÃO:	99%
ÍNDICE DE DESEMPREGO:	7,3%
UNIDADE MONETÁRIA:	euro (€)
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA:	Dirk Loncke (desde 23/08/16)
COMUNIDADE BRASILEIRA ESTIMADA:	48.000

INTERCÂMBIO BILATERAL (US\$ milhões FOB) - *Fonte: MDIC*

INTERCÂMBIO BILATERAL BRASIL-BÉLGICA (US\$ mil) (MDIC)								
Brasil → Bélgica	2001	2003	2005	2007	2009	2011	2013	2015
Intercâmbio	2.299	2.295	2.862	5.028	4.291	5.811	5.603	4.612
Exportações	1.746	1.791	2.144	3.886	3.137	3.959	3.593	2.989
Importações	553	504	718	1.147	1.154	1.851	2.010	1.622
Saldo	1.193	1.287	1.426	2.744	1.983	2.108	1.583	1.483

Informação elaborada em 07 de maio de 2018, pelo Secretário Danilo Zimbres. Revisada pelo Conselheiro Leandro Estevão em 22/05/2018

APRESENTAÇÃO

O Reino da Bélgica é Estado federado, localizado na Europa ocidental. O país situa-se ao norte da Europa, às margens do Mar do Norte, e faz fronteira com os Países Baixos, a Alemanha, a França e Luxemburgo. País altamente urbanizado, sua capital é a cidade de Bruxelas. Atualmente, a população da Bélgica é de cerca de 11,34 milhões de habitantes, distribuídos em território de 30.528 km².

Chamada Bélgica em função da província romana da *Gallia Belgica*, a região tornou-se, a partir da Idade Média, importante centro comercial e cosmopolita da Europa. Em 1830, ocorreu a secessão dos Países Baixos, durante a Revolução Belga.

A Bélgica é monarquia constitucional, com sistema parlamentar de governo, dividida em três regiões altamente autônomas: o Flandres, a Valônia e a região de Bruxelas. Além das três regiões, três comunidades (a Comunidade flamenga, a Comunidade francófona e a Comunidade germanófona) compõem o Estado Federal Belga, em modelo que incorpora regiões geográficas e comunidades linguísticas no sistema federativo.

Tendo sido um dos seis países fundadores da União Europeia (UE), a Bélgica sedia a Comissão Europeia e o Conselho Europeu. A Bélgica é, ainda, país fundador da Zona do Euro; da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN); da Organização Mundial do Comércio (OMC) e da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

O Reino da Bélgica é membro do Benelux, conjuntamente com os Países Baixos e Luxemburgo, e parte integrante do espaço Schengen europeu. A cidade de Bruxelas, além de sediar diversos órgãos da União Europeia, é sede da OTAN.

PERFIS BIOGRÁFICOS



Philippe Rei dos Belgas

O Rei Philippe nasceu em Bruxelas, em 15 de abril de 1960, filho do Rei Alberto II e da Rainha Paola. Em 1978, ingressou na Escola Real Militar, onde se formou piloto de caça e obteve o título de segundo-tenente. Em 1983, fez estágio no Trinity College, na Universidade de Oxford, antes de seguir para Stanford, onde obteve o título de mestre em ciência política. Em 1989, foi promovido a coronel e, em 1990, nomeado "Grand Cordon" da Ordem de Leopoldo. Em 1993, foi nomeado presidente de honra do "Office Belge du Commerce Extérieur," predecessor da "Agence pour le Commerce Extérieur". Entre 1993 e 1997, exerceu o cargo de presidente do Conselho Nacional do Desenvolvimento Sustentável, órgão criado após a Conferência Rio-92. Em 1994, prestou juramento de posse como senador "de direito" – por ser filho do rei, sem direito a voto. Em 1998, criou o Fundo Príncipe Philippe, com o objetivo de facilitar o diálogo entre as três comunidades belgas. Em 2003, tornou-se presidente de honra da BIO - "Société belge d'Investissement pour les pays en développement". Em 2010, foi promovido a "Lieutenant général" e "Vice-amiral". Entre 2000 e 2013, realizou diversas missões comerciais ao exterior. Com a abdicação do rei Alberto II, no dia 21 de julho de 2013, acedeu ao trono, sob o título Sua Majestade o Rei dos Belgas. Casado desde 1999 com a princesa Mathilde, tem 4 filhos.



Charles Michel
Primeiro-ministro

Nasceu em 21 de dezembro de 1975, em Namur (Valônia), filho de Martine e Louis Michel. Em 1998, aos 23 anos, graduou-se em Direito pela Universidade Livre de Bruxelas (ULB), com posterior especialização na Universidade de Amsterdam. Aos 18 anos, elegeu-se Conselheiro na Província do Brabant valão. Em 1999 foi eleito para a Câmara de Representantes (equivalente à Câmara Federal), pelo partido Movimento Reformador (MR). Em 2000 foi nomeado ministro dos Assuntos Interiores e da Função Pública da Valônia. Aos 25 anos, foi o mais jovem ministro da história do país. No mesmo ano, elegeu-se conselheiro comunal de Wavre (Valônia) e, dois anos depois, em 2004, foi designado secretário de Urbanismo e Normas. No mesmo ano, foi nomeado porta-voz do MR. Em 2006, foi eleito prefeito de Wavre e reeleito deputado federal pela Província do Brabant valão. Entre dezembro de 2007 e novembro de 2011, ocupou o Ministério da Cooperação para o Desenvolvimento (durante os gabinetes de Guy Verhofstadt, Yves Leterme, Herman Van Rompuy). Em janeiro de 2011, elegeu-se presidente do Movimento Reformador, sucedendo ao seu rival Didier Reynders, após crise desencadeada no partido pelo mau desempenho nas eleições de 2010. Em 27 de junho de 2014, foi designado pelo rei "coformador" do governo, juntamente com o presidente de Flandres, Kris Peeters. Em 11 de outubro de 2014, aos 38 anos, após o acordo partidário que permitiu a formação de bloco majoritário no Parlamento, Charles Michel assumiu o cargo de primeiro-ministro, tornando-se o mais novo chefe de governo da Bélgica desde 1840.

RELAÇÕES BILATERAIS

Brasil e Bélgica mantêm laços históricos de amizade e cooperação desde a independência, quase simultânea, dos dois países. O Rei Alberto I visitou o Brasil em 1920 e, desde princípios do século XX, empresas belgas desempenham papel de destaque na industrialização brasileira – sobretudo no ramo siderúrgico, que teve na Companhia Belgo-Mineira um de seus empreendimentos pioneiros no País.

A diplomacia belga busca diversificar suas opções externas, para além dos eixos tradicionais de sua atuação, ao aproximar-se das nações emergentes. O interesse belga pelo Brasil justifica-se pela complementaridade das economias e pela demanda brasileira em áreas onde o país europeu conta com excelência, tais como infraestrutura e logística. Para o Brasil, a Bélgica representa mercado importante para produtos e serviços nacionais, além de ser ponto de acesso preferencial de passagem a outras partes do continente europeu, em razão da localização central e da estrutura de distribuição e de transportes belga.

As relações entre Brasil e Bélgica encontram-se, ademais, ancoradas em valores convergentes sobre a configuração da ordem internacional (multilateralismo, democracia, direitos humanos, desenvolvimento sustentável, entre outros) e em tradicionais fluxos de comércio e investimentos bilaterais.

O último encontro presidencial bilateral ocorreu em 2015, em Bruxelas, à margem da Cúpula CELAC-UE. Desde 2017, mantiveram reuniões bilaterais com seus homólogos belgas em Bruxelas os ministros da Agricultura, Blairo Maggi, da Fazenda, Henrique Meirelles, e dos Transportes, Maurício Quintella. O chanceler belga Didier Reynders visitou o Brasil em 2013.

As relações comerciais entre ambos os países têm dimensão quantitativa e alto grau de complementaridade. Apesar da pequena dimensão relativa, a Bélgica foi o 12º maior destino das exportações brasileiras em 2017.

Em 2017, a corrente de comércio bilateral foi de US\$ 4,9 bilhões, com queda de 1,8% com relação ao ano de 2016. As exportações brasileiras para a Bélgica foram de US\$ 3,175 bilhões, e as importações desde a Bélgica, de US\$ 1,692 bilhões. O saldo comercial bilateral manteve-se favorável ao Brasil, alcançando US\$ 1,483 bilhões, que constituiu o 14º principal superávit brasileiro com parceiros mundiais e o 2º maior entre os parceiros comerciais da União Europeia.

A pauta comercial entre Brasil e Bélgica é caracterizada pela exportação de produtos básicos e *commodities* e pela importação de produtos de maior valor agregado. A pauta de exportações belgas para o mercado brasileiro concentra-se em setores como vacinas, inseticidas, sulfato de amônio, gás natural e automóveis. Já a pauta de exportações brasileiras para o mercado belga concentra-se em produtos como fumo, suco de laranja, café, minérios de ferro e pasta de celulose.

A posição estratégica da Bélgica e de seus portos (como Antuérpia, Gand e Liège) oferece condições competitivas de acesso ao mercado da UE. Grandes empresas brasileiras fazem uso da rede intermodal de transportes que parte da Bélgica para distribuir seus produtos no mercado europeu. Muitas delas instalaram grandes centros de distribuição em torno dos portos belgas.

Conforme o Relatório de Investimento Direto no País, de 2018, do Banco Central brasileiro, a Bélgica realizou US\$ 103 milhões em investimentos diretos no Brasil no quinquênio 2013-2017, tendo aportado US\$ 241 milhões no quinquênio anterior (2008-2012).

Não obstante a tradicional postura de favorecer a abertura ao comércio internacional, a Bélgica acompanha com atenção às negociações agrícolas entre o Mercosul e a União Europeia.

Há produtivo diálogo entre Brasil e Bélgica sobre questões da agenda política multilateral. No ano corrente, o Brasil está apoiando a candidatura da Bélgica a membro não permanente do Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU), para o biênio 2019-2020. A Bélgica apoia a candidatura do Brasil a membro não permanente do Conselho de Segurança no mandato 2022-2023. Ademais, o país apoiou os candidatos brasileiros a juiz da Corte Internacional de Justiça, mandato 2018-2027, e ao Comitê Consultivo para Questões Administrativas e Orçamentárias (ACABQ/ONU), mandato 2018-2020. A Bélgica tem indicado ser favorável, em princípio, à candidatura brasileira para acessão à OCDE.

Assuntos consulares

Estima-se haver, residindo na Bélgica, cerca de 48 mil brasileiros, que são atendidos pelo Consulado-Geral do Brasil em Bruxelas. Não há Consulados Honorários no país. As cidades que reúnem o maior número de brasileiros, turistas ou residentes, são Bruxelas, Bruges, Antuérpia e Ghent. Ressalta-se, nesse quadro, a existência do Conselho de Cidadania da Bélgica e do Luxemburgo (CCBL), que é órgão que representa os interesses e as necessidades dos brasileiros naqueles países, servindo como canal entre os nacionais e as autoridades brasileiras em ambos.

Empréstimos e financiamentos oficiais

Não há registro de empréstimos e financiamentos oficiais a tomador soberano em benefício da Bélgica.

POLÍTICA INTERNA

A estrutura política da Bélgica caracteriza-se por modelo que busca assegurar a coesão da sociedade belga e administrar as idiossincrasias linguístico-culturais do país. A partir da reforma constitucional de 1963, o país foi dividido em três regiões (francesa, flamenga e Bruxelas-Capital), com elevado grau de autonomia relativa ao governo federal. Essa premissa explica o intrincado panorama da administração pública, no qual se confundem as competências dos âmbitos federal, regional e comunitário, com a atuação dos partidos políticos, divididos em opções ideológicas, e, no seio destas, em facções linguístico-culturais.

Ao longo de sua história, o Estado belga tem passado por reformas constitucionais que o transformou de organização institucional unitária clássica para uma federação descentralizada *sui generis*. A partir da reforma de 1970, que aprofundou a federalização, a Constituição nacional determinou que a Bélgica passaria a compreender três comunidades: a francesa, a flamenga e a germânica. Também dispôs que o país seria dividido em três regiões: Valônia, Flandres e Bruxelas. As principais instituições federais são o Governo Federal e o Parlamento Federal. As comunidades e as regiões dispõem dos seus próprios poderes Legislativo e Executivo.

As três comunidades belgas mantêm competências sobre os seguintes temas: ensino, cultura, apoio à juventude e determinados aspectos da política de saúde. As três

regiões são igualmente competentes em domínios relacionados a obras públicas, agricultura, emprego, ordenamento do território e meio ambiente.

Cada comunidade e região é dotada de assembleia parlamentar, eleita diretamente a cada cinco anos, e de um governo, responsável perante essa assembleia. Atualmente, a Bélgica, além do Parlamento Federal, conta com cinco assembleias legislativas:

a) Conselho da Região Bruxelas-Capital, ou Parlamento Bruxelense, com 89 membros eleitos diretamente pela população em listas unilingüísticas, que se repartem, no seio da assembleia, em dois grupos linguísticos;

b) Conselho Regional Valão, ou Parlamento Valão, com 75 membros eleitos diretamente nas províncias da Valônia;

c) Conselho Flamengo, ou Parlamento Flamengo, representando simultaneamente a Comunidade e a Região Flamenga, com 124 membros, dos quais 118 são eleitos diretamente pela população das províncias flamengas e 6, pelo grupo flamengo do Conselho da Região de Bruxelas-Capital. Quando o Conselho Flamengo atua no âmbito das atribuições regionais, os 6 deputados oriundos de Bruxelas não possuem direito a voto;

d) Conselho da Comunidade Francesa, ou Parlamento da Comunidade Francesa, que se compõe de 94 conselheiros, dos quais 75 são eleitos pelo Conselho regional valão e 19, eleitos pelo grupo linguístico francês do Conselho da Região de Bruxelas-Capital;

e) Conselho da Comunidade Germânica, com 25 membros eleitos diretamente pela população dos cantões do leste.

Aos cinco Conselhos correspondem, portanto, cinco governos locais, eleitos pelas assembleias e responsáveis perante elas. Os membros dos governos, no entanto, não necessariamente devem ser membros das assembleias legislativas. Cada governo deve, em seu seio, eleger um presidente, que é a autoridade executiva máxima regional ou comunitária. Esse presidente deve prestar juramento ao rei, que ratifica a escolha.

O Parlamento Federal tem estrutura bicameral. Até 1993, a Câmara dos Deputados e o Senado detinham as mesmas competências e os projetos de lei deviam ser votados e adotados pelas duas assembleias. A revisão constitucional de 1993, porém, introduziu mudanças nesse quadro. O Senado passou a exercer competências em igualdade com a Câmara em quatro grandes áreas: institucional, internacional, financeiro

e jurisdicional. Nesses casos, há bicameralismo pleno. Nas demais áreas, o Senado pode discutir projetos de leis e propor emendas, mas é a Câmara de Deputados que tem a autoridade última. Nessas circunstâncias, o Parlamento funciona em regime de bicameralismo atenuado, nos termos do artigo 78 da Constituição belga. Há, ainda, matérias para as quais a Câmara de Deputados tem competência exclusiva, entre as quais as leis de orçamento e execução orçamentária.

O atual governo foi formado após as eleições de 2014, na qual os nacionalistas flamengos do partido NV-A lograram a maioria dos votos (20,26%), seguidos pelo Partido Socialista francófono (11,67%). Após as eleições, para impedir um impasse semelhante ao ocorrido em 2010 – quando, à luz das divergências entre os dois partidos, o país permaneceu 541 dias sem governo oficial –, os partidos de centro-direita NV- A, CD&V, Open Vld e MR formaram um governo de coalizão.

Tratou-se da primeira vez em 26 anos em que os socialistas foram excluídos do governo federal. Dada a preponderância de partidos flamengos (NV-A, CD&V e Open Vld) na composição da coalizão, a chefia de governo coube a Charles Michel, líder do partido liberal MR, único partido francófono a integrar a coalizão.

Em 2018, serão realizadas eleições regionais e, em 2019, eleições federais e para o Parlamento Europeu. Um dos principais temas de campanha poderá ser a questão identitária, assim como a questão migratória. Segundo dados do governo belga, 9% da população (ou seja, 1,057 milhão de pessoas) é estrangeira.

POLÍTICA EXTERNA

A Bélgica tem buscado maior projeção internacional ao engajar-se na promoção dos grandes temas globais, como a prevenção de conflitos, o combate ao terrorismo, a proteção dos direitos humanos e o fortalecimento da governança global. Insere-se nesse quadro o empenho belga em lograr, em junho próximo, a eleição dos próximos membros não permanentes do Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU).

Apesar da troca de governo em 2014, Didier Reynders, do MR, permaneceu como vice-primeiro-ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros, posição que ocupava na gestão de Elio Di Rupo. Reynders comanda uma diplomacia com ênfase econômico-

comercial, dedicada, também, a promover os valores liberais e os direitos humanos. São organizadas, com frequência, missões comerciais lideradas pelo chanceler, por ministros da área econômica ou por membros da família real. Desde o início do atual governo, há registro de visitas aos seguintes países: Canadá, China, Catar, Cingapura, Colômbia, Emirados Árabes, Irã, Malásia, Peru e Polônia. Não obstante a orientação econômica, em alguns casos as visitas adquiriram maior significado político, em razão da presença do casal real ou devido à sensibilidade da região visitada e dos temas tratados, como foi o caso da missão político-empresarial liderada por Reynders ao Irã, no final de 2015.

Durante encontro com embaixadores acreditados junto ao Reino da Bélgica, no ano passado, o chanceler ressaltou as prioridades de seu Ministério para os próximos anos. No campo político, deu ênfase às relações com a União Europeia e às ações de segurança coletiva no âmbito da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN). Ressaltou, ainda, a importância das relações com os Estados Unidos e com as ex-colônias belgas na África. Os países da África central são o principal destino das políticas de cooperação e desenvolvimento da diplomacia belga.

Com relação à crise de segurança e à ameaça terrorista, a Bélgica defendeu reforçar a abordagem comunitária, baseada na colaboração entre forças de segurança e na troca de informações entre os diferentes serviços de inteligência da Europa e demais partes do mundo.

União Europeia

Desde a eleição do presidente francês Emmanuel Macron, o governo belga tem buscado maior aproximação com as posições favoráveis a um aprofundamento da integração europeia. O primeiro-ministro Charles Michel tem defendido a necessidade de “Europa a duas velocidades”, na qual haveria integração mais acelerada entre as economias que integram a zona do euro. A seu ver, os temas estratégicos para o continente, com impacto direto na vida de seus cidadãos, seriam a consolidação do mercado único, o setor energético, a harmonização fiscal e a ênfase no comércio internacional.

Na vertente política, o primeiro-ministro belga tem sustentado que a UE deveria criar um mecanismo de revisão por pares (“peer review”) do Estado de Direito, que permitiria ao bloco desenvolver boas práticas e corrigir deficiências de maneira

colegiada. A Bélgica também é favorável ao desenvolvimento pela Europa de “uma capacidade de defesa crível”, capaz de “reduzir ameaças e lutar contra o terrorismo”.

Rússia

O governo belga iniciou 2018 buscando reaproximação cautelosa com Moscou, após três anos de vigência das sanções europeias contra a Rússia. O primeiro-ministro ressaltou que as sanções europeias não estariam surtindo efeito e que a Rússia permanecia sendo uma potência dinâmica e influente, com a qual se faz necessário reconstruir o relacionamento. Na avaliação do primeiro-ministro, as sanções apenas estariam facilitando a aproximação do país com potências regionais, em detrimento da Europa.

Após as alegações de uso de agente nervoso em Salisbury no Reino Unido, o governo belga somou-se aos países que expulsaram diplomatas russos de suas capitais. O primeiro-ministro Charles Michel classificou o episódio de inaceitável e pediu respeito à Convenção sobre a Proibição de Armas Químicas e outros instrumentos jurídicos internacionais.

Síria

A Bélgica integrou a coalizão militar liderada pelos EUA contra o Estado Islâmico no Iraque e na Síria. Além dos esforços militares na Síria, o país também tem apoiado os esforços de reconstrução e ajuda humanitária no país. Desde 2017, a Bélgica comprometeu-se a doar 143 milhões de euros em assistência humanitária para a Síria e os países vizinhos que abrigam refugiados sírios.

Após as ações militares dos governos dos EUA, da França e do Reino Unido contra instalações de armas químicas na Síria, em abril de 2018, o governo belga condenou o uso de armas químicas, classificando-o como violação do direito internacional.

Irã

A Bélgica tem favorecido a manutenção do acordo nuclear com o Irã, o que não afastaria exame crítico de outras questões, tais como o programa de mísseis balísticos e as supostas ações do Irã no Oriente Médio.

Sahel

O governo belga intensificou a política externa para o Sahel e a África ocidental. Após o anúncio da abertura de quatro novas embaixadas na África ocidental no início do ano, o primeiro-ministro participou, em fevereiro do corrente ano, da Conferência de Alto Nível sobre o Sahel, da qual participam chefes de estado e de governo da União Europeia e do G-5 Sahel (Mali, Burkina Fasso, Mauritânia e Níger) e as Nações Unidas. Na ocasião, as autoridades belgas assinalaram que a segurança da região é prioridade para a Bélgica, na medida em que a região na fronteira com a Líbia constitui área relevante para o futuro da situação europeia no tocante à crise migratória.

Bálcãs ocidentais

A Bélgica tem desempenhado papel ativo nos debates europeus sobre os Bálcãs Ocidentais. O primeiro-ministro Charles Michel realizou visitas oficiais à Sérvia e à Albânia em 2018. A Bélgica considera que qualquer nova rodada de admissão de novos membros na UE deva ser precedida de nova rodada de aprofundamento da integração entre aqueles membros. Durante visita à Sérvia em 2018, o primeiro-ministro belga sustentou que o país está diante de escolha estratégica ao buscar aproximar-se da UE.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

Apesar da dimensão da população e do território, a Bélgica registra elevada renda per capita. O país conta com setores de indústria e serviços de grande diversificação e eficiência, que lhe permitem notável inserção relativa na economia mundial. A presença de grandes portos (Antuérpia e Ghent estão entre os maiores do continente) e a localização geográfica central em relação à Europa e às principais rotas de comércio internacional permitiram ao país transformar-se em líder dos setores de logística e distribuição.

A Bélgica beneficia-se, também, de ambiente de negócios relativamente livre e confiável, em que se destacam os baixos custos de empreendedorismo e a presença de força de trabalho qualificada, multilíngue e adaptada às exigências do mercado global. A Bélgica promoveu, no início do século XIX, excelente rede de portos, canais, ferrovias e estradas para interligar suas indústrias com mercados consumidores nos vizinhos europeus.

As principais regiões industriais concentram-se, atualmente, na região de Flandres, no entorno da capital Bruxelas e nas duas maiores cidades da Valônia - Liège e Charleroi. À exceção do carvão, a Bélgica possui poucos recursos naturais. Os mais tradicionais setores da indústria estão presentes na economia belga, com destaque para aço, têxteis, refino, processamento de alimentos, fármaco-químicos, automóveis, eletrônicos e fabricação de máquinas. A indústria representa somente 22% do PIB belga. A maior parte da economia baseia-se no setor de serviços, responsável por 77% da riqueza produzida atualmente no país. A agricultura representa apenas 1% do PIB. A capital, Bruxelas, sede de instituições europeias e internacionais de relevo, além de elevado número de representações diplomáticas e de empresas multinacionais, tem praticamente toda a sua economia fundamentada no setor de serviços.

Segundo autoridades belgas, em 2017, o PIB da Bélgica cresceu 1,7%, o melhor desempenho dos últimos seis anos. O crescimento da economia em 2017 teria sido em grande medida sustentado pelo aumento do consumo privado. As boas perspectivas de crescimento da zona do euro levaram as autoridades a projetar crescimento em 2018 em 1,8%. As estimativas apontam para a redução da carga tributária e para o aumento do poder de compra, do ritmo de geração de empregos e da média dos salários.

Em 2017, a inflação elevou-se de 1,8% para 2,2%, acima da média dos países da zona do euro. A inflação foi determinada, sobretudo, pelo preço do petróleo, em particular do aumento do custo do óleo para aquecimento domiciliar. Os alimentos também pressionaram o índice inflacionário. Para 2018, as autoridades belgas preveem o recuo da inflação para patamar em torno de 1,7%, em razão da valorização do euro e da redução do custo da energia.

A taxa de desemprego atingiu 7,3% em 2017. A economia criou 69,4 mil empregos no período, em parte estimulada pela redução da carga tributária na folha salarial. Em 2018, a Bélgica deve registrar aumento de 1,2% da oferta de postos de trabalho, equivalente a cerca de 57 mil vagas, sobretudo no setor de serviços. O governo estima que a taxa de desemprego deva cair para 6,9% em 2018.

O déficit público em 2017 sofreu redução, de 2,9%, em 2016, para 1,2% do PIB em 2017. Trata-se do menor déficit registrado em nove anos. A redução do déficit decorreu do aumento dos pagamentos de impostos corporativos antecipados, da queda da contribuição belga ao orçamento da UE e da redução do desemprego. Na avaliação do Banco Nacional da Bélgica, o déficit em 2018 deverá atingir 1,3%.

Em termos de formação bruta de capital fixo, cerca de um quarto das empresas belgas indicam que o aumento dos investimentos é prioridade nos próximos três anos, sendo que 40% avaliam que suas máquinas e seus equipamentos incorporam tecnologia de ponta em seus respectivos setores. No entanto, o setor público belga registra redução na capacidade de investimentos, o que estaria relacionado ao esforço de ajuste orçamentário.

O ambiente econômico favorável poderá oferecer oportunidade para que a Bélgica persista em medidas de austeridade, incluindo reformas do setor público e do mercado laboral. Apesar da redução na relação dívida/PIB, que alcançou 102,8% em 2017, a redução da relação dívida/PIB para 60% está projetada para 2032, caso a Bélgica mantenha o esforço de ajuste orçamentário.

O comércio internacional, sobretudo intra-europeu, mantém-se no cerne da economia belga. Em 2017, a Bélgica exportou cerca de US\$ 450 bilhões, dos quais 77,3% foram destinados à União Europeia, 10% à Ásia e 7,4% às Américas. O principal setor exportador é o químico-farmacêutico, seguido pelo de equipamentos de transportes e maquinário. No mesmo ano, importou cerca de US\$ 428 bilhões, dos quais 71% são

originários da UE, 15% da Ásia e 11% das Américas. Os principais produtos importados são o químico, o de equipamentos de transportes e o de minérios.

Nas relações bilaterais, destaca-se o caráter complementar das economias de Brasil e Bélgica. Há interesse, no lado belga, em produtos e serviços em setores nos quais a Bélgica conta com reconhecida "expertise", tais como infraestrutura, logística, transportes e alta tecnologia. O Brasil, por sua vez, está em condições de diversificar a pauta de exportações – atualmente concentrada em fumo, suco de laranja, café, minérios de ferro e pasta de celulose – e suprir demandas belgas em setores tais como petróleo e derivados, automóveis e autopeças, ouro, aço, alumínio, tratores, polietileno, farelo de soja, trigo e diamantes, entre outros.

A Bélgica registra o segundo maior estoque de investimento estrangeiro direto no Brasil (US\$ 63 bilhões), atrás apenas dos EUA. Destacam-se, como principais destinos, os setores químico, alimentício, aeronáutico e de energia. Além da AB InBev, empresa multinacional belgo-brasileira de bebidas líder mundial no segmento de cervejas, cabe recordar: a aquisição, pela empresa biofarmacêutica belga UCB, do controle da Meizler Biopharma, companhia brasileira de produtos farmacêuticos; a compra do laboratório ALAC, provedor de serviços líder do setor no Rio Grande do Sul, pela Eurofins Scientific, líder mundial em análises de alimentos, meio ambiente e fármacos, com sede na Bélgica; a aquisição de 20% da participação nos blocos 2 e 3 na Bacia do Parnaíba e seis blocos na bacia do Recôncavo para exploração de gás natural pela empresa de energia franco-belga GDF Suez; a aquisição, pela subsidiária argentina do grupo belga Solvay, da Braskem; e o início das operações em São Paulo, em 2012, da rede belga de padarias "Le Pain Quotidien".

O empresariado brasileiro é atraído pela posição estratégica da Bélgica e do porto de Antuérpia, ponto de acesso ao importante mercado europeu. A maior parte das empresas brasileiras encontra-se no país em razão dos centros de distribuições instalados estrategicamente perto dos importantes portos belgas. Empresas como Citrosuco, Zilor, Votorantim e Braskem fazem uso da rede intermodal de transportes que parte de Antuérpia para distribuir seus produtos no mercado europeu.

Investimentos Estrangeiros Diretos (IEDs) Brasil-Bélgica em US\$ milhões								
	Estoque ¹	Fluxo						
		2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Origem: Bélgica	63.622 (2º)	91	75	420	656	473	347 (23º)	989 (13º)
Origem: Brasil	615 (25º)	-	-	1	582	63	79 (21º)	8 (33º)

Fonte: Banco Central do Brasil

¹ **Estoque** é o valor de mercado das empresas estrangeiras, instaladas em determinado país, na data de referência. O **fluxo** são as transferências efetivas de capital, em um dado intervalo de tempo (geralmente anual).

CRONOLOGIA HISTÓRICA

1830	Independência em relação aos Países Baixos
1831	Criação do Reino da Bélgica, com regime de monarquia constitucional. Proclamado o rei Leopoldo I (1831-1865)
1865	Início do reinado de Leopoldo II (1865-1909)
1884	Conferência de Berlim outorga ao país o Estado Livre do Congo
1908-1934	Reinado de Alberto I (1908-1934)
1914-1918	Apesar da neutralidade belga, os alemães invadem seu território. Formação de um gabinete de guerra e transferência da sede do governo para Antuérpia e Havre. Libertação do país em 1918. Incorporação de Ruanda e Burundi, ex-colônias alemãs
1934	Início do reinado de Leopoldo III (1934-1951)
1939-1945	Ocupação alemã de 1940 a 1944. O rei Leopoldo III entrega-se prisioneiro. Estabelecido governo no exílio em Paris e, posteriormente, em Londres. Regência do príncipe Carlos
1948	Constituição do Benelux, união aduaneira com Países Baixos e Luxemburgo
1949	Adesão à Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN)
1950	Plebiscito aprova a volta do rei Leopoldo III, que delega poderes ao príncipe herdeiro Balduíno I (1930-1993)
1952	Membro constituinte da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço
1957	Membro da Comunidade Econômica Europeia
1960-1962	Independência do Congo, Ruanda e Burundi
1977	Reconhecimento de 3 regiões semiautônomas: Flandres, Valônia, Bruxelas
1980	Autonomia parcial de Flandres e Valônia
1992	Parlamento aprova Estado federal. Bélgica ratifica o Tratado de Maastricht, que cria a União Europeia
1993	Morte do rei Balduíno I. Alberto II, seu irmão, assume o trono
2002	Adoção do euro
2006	Partidos moderados de origem democrática-cristã, tanto na região de Flandres (CD&V) quanto na região da Valônia (CDH), são os grandes vencedores nas eleições comunais
2007	Eleições legislativas federais, em junho. Segue-se longo processo de negociações partidárias para composição do novo gabinete de governo
2008	Yves Leterme toma posse como novo primeiro-ministro. Participam do novo

	governo os principais partidos belgas em clima de grande desconfiança e de apoio popular baixo
2009	Von Rompuy assume como primeiro-ministro. É designado, em novembro, o primeiro presidente do Conselho de Ministros da Europa. Com sua saída, Yves Leterme é novamente levado à chefia do governo belga
2010	Demissão do governo Yves Leterme. Governo provisório
2014	Charles Michel assume como primeiro-ministro

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1830	Reconhecimento do Reino da Bélgica
1863	Laudo Arbitral do rei dos Belgas, Leopoldo I, resolvendo litígio entre o Brasil e a Grã-Bretanha (Questão Christie). Favorável ao Brasil
1890	Reconhecimento, pelo Reino da Bélgica, da República do Brasil
1911	Fundação da Câmara de Comércio Belgo-Brasileira, a mais antiga câmara de comércio bilateral da Bélgica
1918	Constituição da Câmara de Comércio Brasil-Bélgica do Rio de Janeiro
1920	Rei Alberto I, e sua esposa, visitam o Brasil, transportados pelo encouraçado Minas Gerais. Têm início conversações que levarão à criação da companhia Belgo-Mineira
1921	A Companhia Siderúrgica Mineira se associa à belga ARBED e passa a se chamar Companhia Siderúrgica Belgo-Mineira
1938	Constituição da Câmara de Comércio Brasil-Bélgica de São Paulo
1993	Início da parceria da belga Sonaca com a Embraer na produção de peças de motor e fuselagem de aeronaves
1999	Missão ao Brasil do príncipe herdeiro Philippe, à frente de missão empresarial
2000	Visita ao Brasil do ministro da Defesa, André Flahault. Conversações sobre intercâmbio de aeronaves, peças e acessórios e equipamento militar
2001	Instalação da Sobraer, sucursal da belga Sonaca, em São José dos Campos. Produção da fuselagem central de conexão de asas de aeronaves da Embraer
2004	Fusão da belga Interbrew com a brasileira Ambev, que resulta na Inbev, a maior produtora mundial de cerveja
2005	Inauguração da Sopeçaero, em S.J. dos Campos, do grupo belga Sonaca, com a Airbus e a Eletra Holding Overseas, para fabricação de placas de alumínio para aeronaves; II missão ao Brasil do príncipe herdeiro Philippe, à frente de missão empresarial. Visita empresas belgas no Brasil (Sobraer, Parafix, Katoen Natie, Tractebel)
2007	Aprovação de documento belga que prevê maior prioridade da política externa belga à América Latina e Caribe, com ênfase no Brasil; visita do secretário-geral da Chancelaria belga para conversações sobre o adensamento da relação belgo-brasileira e a elaboração de plano de ação direcionado para o Brasil; participação de cinco aviões fabricados pela Embraer (3 Xingu e 2 ERJ) no desfile militar da Data Nacional da Bélgica (21/7)
2009	Visita do então presidente Lula à Bélgica
2010	Visita ao Brasil do príncipe Philippe

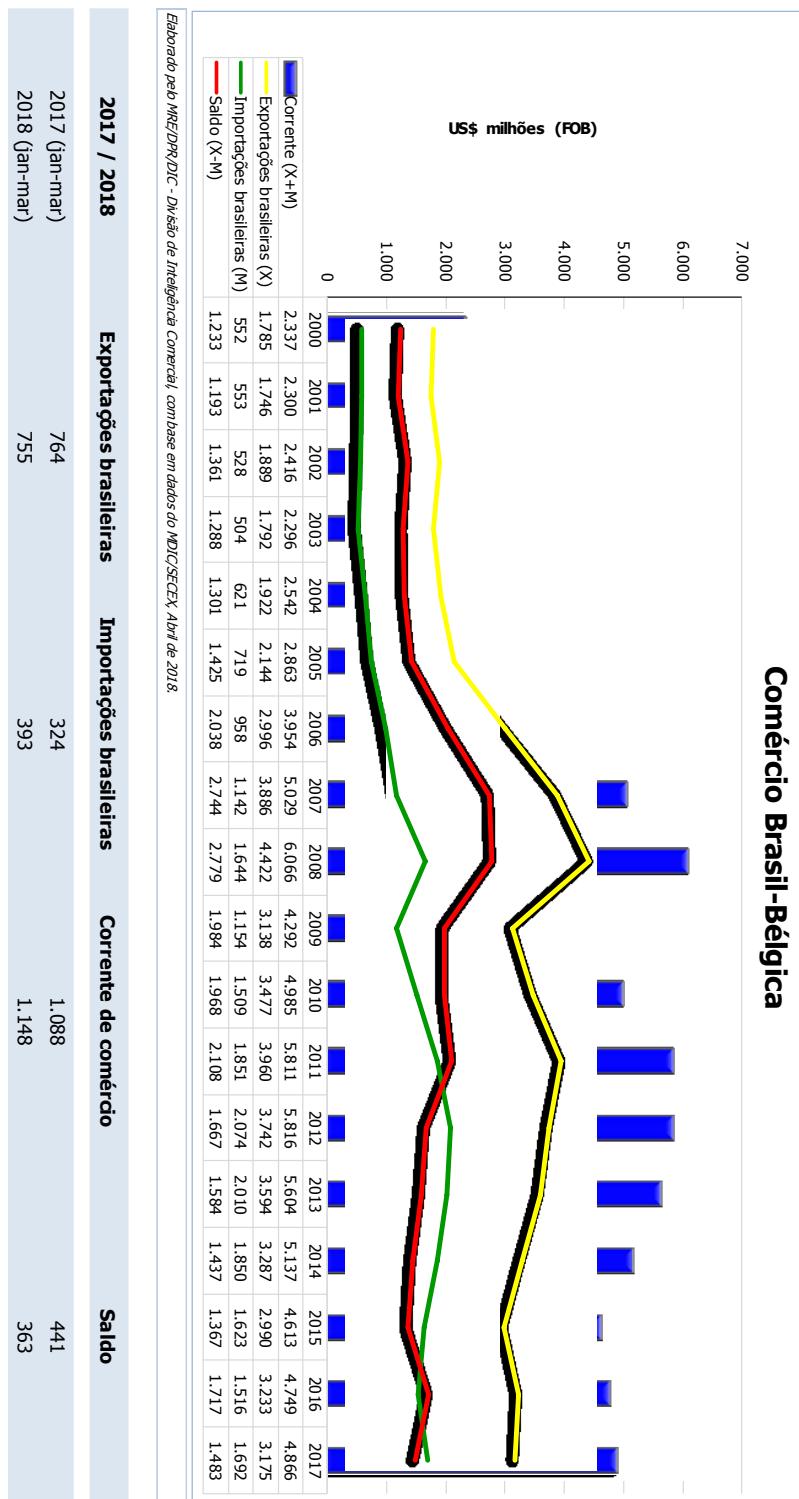
2011	Visita da então presidente da República, Dilma Rousseff, à Bélgica
2012	Visita da então ministra-chefe da Casa Civil, Gleisi Hoffmann
2013	Visita do chanceler Didier Reynders ao Brasil (Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo)
2014	Encontro entre a então presidente da República, Dilma Rousseff, e o primeiro-ministro Elio Di Rupo, em Bruxelas, à margem da VII Cúpula Brasil-União Europeia
2015	Encontro entre a então presidente da República, Dilma Rousseff, e o primeiro-ministro Charles Michel, em Bruxelas, à margem da II Reunião de Cúpula CELAC-União Europeia

ATOS BILATERAIS

Título do Acordo	Data de celebração	Data de entrada em vigor	Data de promulgação
Acordo entre a República Federativa do Brasil e o Reino da Bélgica sobre Transferência de Pessoas Condenadas	04/10/2009		Tramitação Congresso Nacional
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Reino da Bélgica sobre o Exercício de Atividade Remunerada por parte de Dependentes do Pessoal Diplomático e Consular	04/10/2009	20/04/2014	24/09/2014
Acordo de Serviços Aéreos entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Reino da Bélgica	04/10/2009		Em Ratificação
Acordo sobre a Previdência Social entre a República Federativa do Brasil e o Reino da Bélgica	04/10/2009	17/09/2014	14/06/2013
Tratado entre a República Federativa do Brasil e o Reino da Bélgica sobre Auxílio Jurídico Mútuo em Matéria Penal	07/05/2009		Tramitação Congresso Nacional
Convenção Adicional Alterando a Convenção entre a República Federativa do Brasil e o Reino da Bélgica para Evitar a Dupla Tributação e Regular outras Questões em Matéria de Impostos sobre a Renda e o Protocolo Final, de 23/06/1972.	20/11/2002	18/10/2007	31/12/2007
Acordo entre o Brasil e a Bélgica sobre Transporte Aéreo	18/11/1999	23/12/2002	03/12/2001
Acordo de Cooperação Científica, Tecnológica e Industrial.	12/03/1985	02/02/1987	11/02/1987
Acordo Relativo ao Reconhecimento Recíproco dos Documentos de Habilitação Nacionais para Dirigir	29/11/1983	29/11/1983	13/12/1983

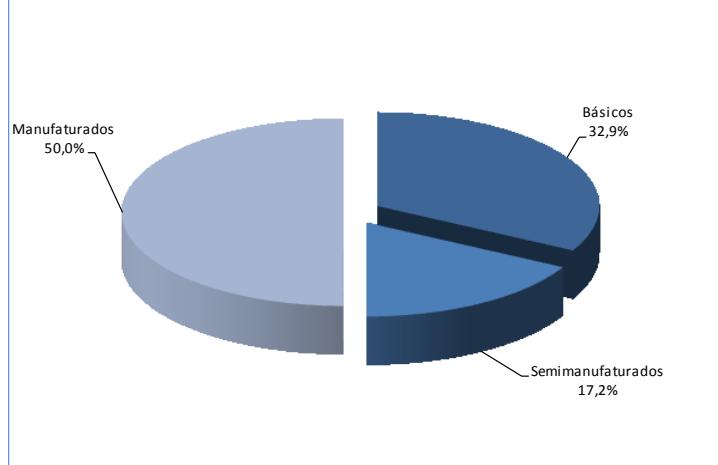
Veículos Automotores.			
Convenção para Evitar a Dupla Tributação e Regular outras Questões em Matéria de Impostos sobre a Renda.	23/06/1972	12/07/1973	09/08/1973
Acordo Sanitário que passa a Regular o Comércio de Carnes e Derivados de Carnes Bovinas.	12/10/1965	12/10/1965	03/03/1966
Acordo Cultural.	06/01/1960	17/04/1965	ND
Acordo Complementar estendendo a aplicação do Tratado de Extradição de 06 de maio de 1953 ao Tráfico Ilícito de Drogas.	08/05/1958	08/07/1958	ND
Acordo para a Supressão de Vistos em Passaportes Diplomáticos, Especiais e Comuns.	27/02/1957	01/04/1957	14/05/1957
Acordo para Regular a Aplicação do Tratado de Extradição de 06 de maio de 1953.	12/11/1956	12/11/1956	ND
Convenção sobre Assistência Judiciária Gratuita.	10/01/1955	14/07/1957	01/08/1957
Tratado de Extradição.	06/05/1953	14/07/1957	01/08/1957
Tratado de Comércio e Navegação.	22/09/1834	ND	Em Vigor

DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS

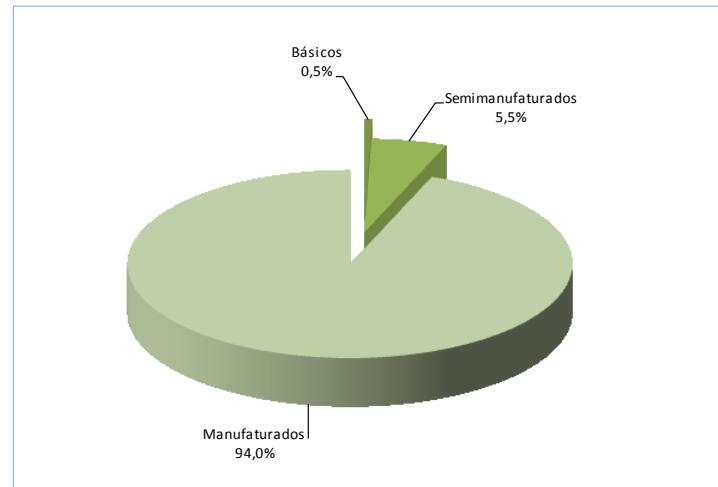


**Exportações e importações brasileiras por fator agregado
2017**

Exportações



Importações



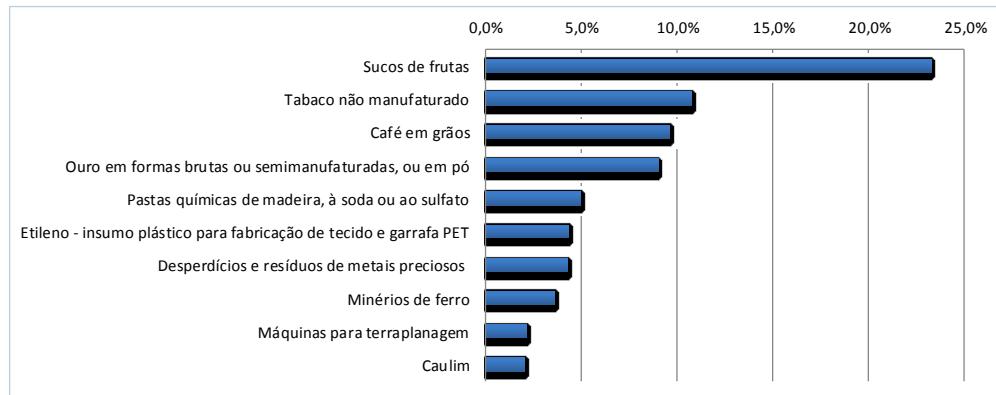
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX, Abril de 2018.

Composição das exportações brasileiras para a Bélgica (SH4)
US\$ milhões

Grupos de produtos	2015		2016		2017	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Sucos de frutas	655	21,9%	713	22,1%	738	23,2%
Tabaco não manufaturado	397	13,3%	455	14,1%	342	10,8%
Café em grãos	406	13,6%	342	10,6%	305	9,6%
Ouro em formas brutas ou semimanufaturadas, ou em pó	38	1,3%	314	9,7%	287	9,0%
Pastas químicas de madeira, à soda ou ao sulfato	132	4,4%	132	4,1%	156	4,9%
Etileno - insumo plástico para fabricação de tecido e garrafa PET	139	4,6%	147	4,6%	137	4,3%
Desperdícios e resíduos de metais preciosos	90	3,0%	122	3,8%	135	4,3%
Minérios de ferro	170	5,7%	77	2,4%	115	3,6%
Máquinas para terraplanagem	8	0,3%	25	0,8%	67	2,1%
Caulim	76	2,5%	63	2,0%	65	2,1%
Subtotal	2.111	70,6%	2.391	74,0%	2.348	74,0%
Outros	878	29,4%	842	26,0%	827	26,0%
Total	2.990	100,0%	3.233	100,0%	3.175	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb, Abril de 2018.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2017

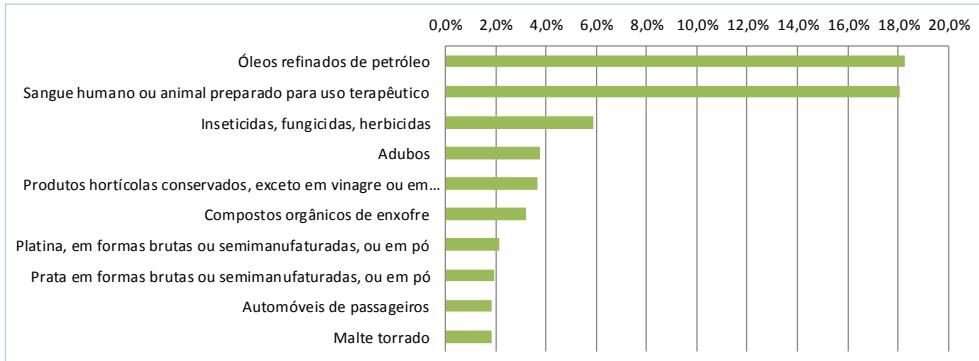


Composição das importações brasileiras originárias da Bélgica (SH4)
US\$ milhões

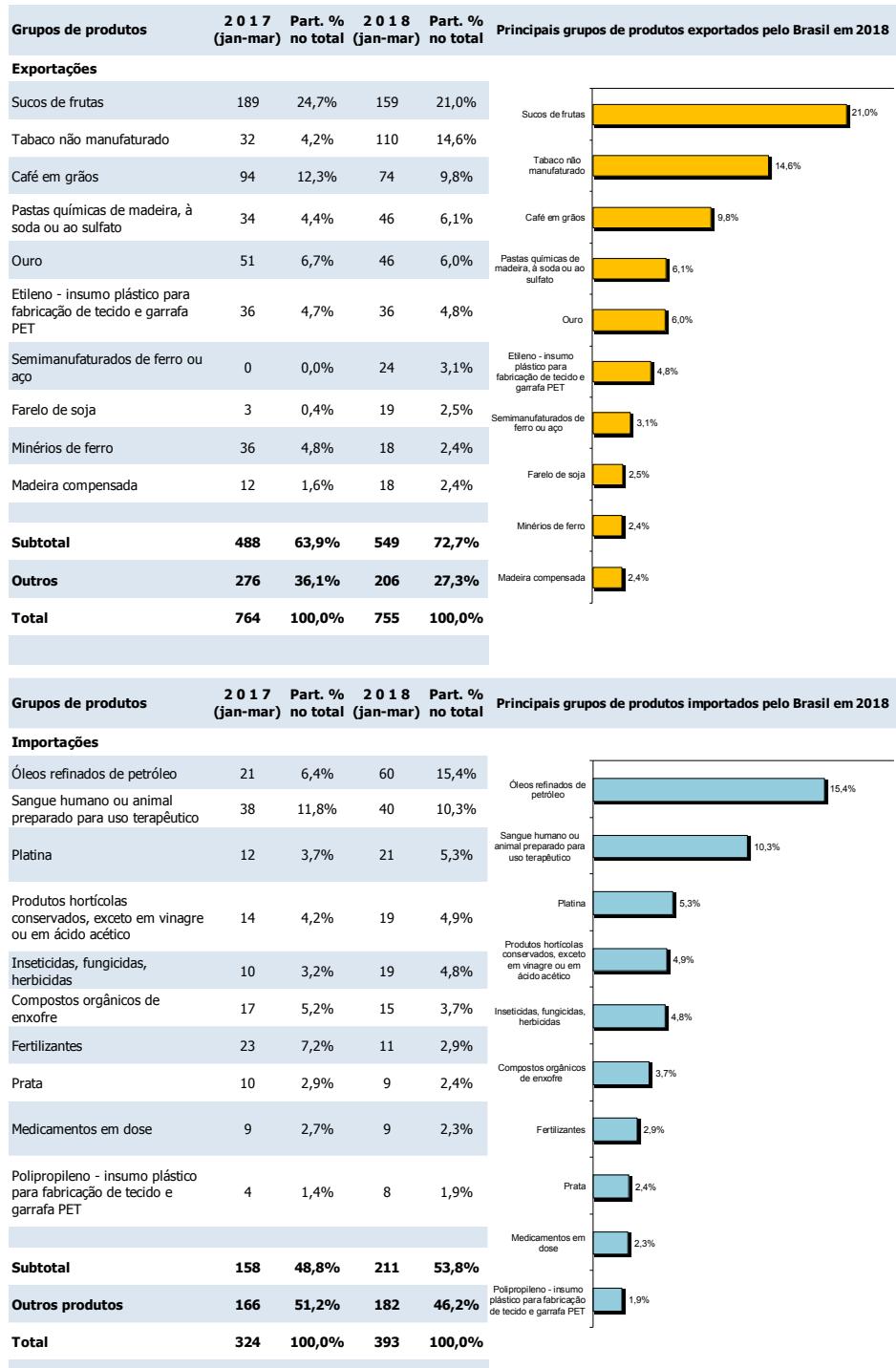
Grupos de produtos	2015		2016		2017	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Óleos refinados de petróleo	6	0,3%	17	1,1%	309	18,3%
Sangue humano ou animal preparado para uso terapêutico	278	17,1%	324	21,4%	306	18,1%
Inseticidas, fungicidas, herbicidas	108	6,7%	105	6,9%	99	5,9%
Adubos	74	4,6%	83	5,5%	63	3,7%
Produtos hortícolas conservados, exceto em vinagre ou em ácido acético	40	2,5%	53	3,5%	62	3,6%
Compostos orgânicos de enxofre	103	6,3%	79	5,2%	54	3,2%
Platina, em formas brutas ou semimanufaturadas, ou em pó	23	1,4%	27	1,8%	37	2,2%
Prata em formas brutas ou semimanufaturadas, ou em pó	31	1,9%	36	2,4%	33	1,9%
Automóveis de passageiros	73	4,5%	44	2,9%	32	1,9%
Malte torrado	50	3,1%	36	2,3%	31	1,8%
Subtotal	786	48,4%	804	53,0%	1.025	60,6%
Outros	837	51,6%	713	47,0%	667	39,4%
Total	1.623	100,0%	1.516	100,0%	1.692	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb, Abril de 2018.

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2017

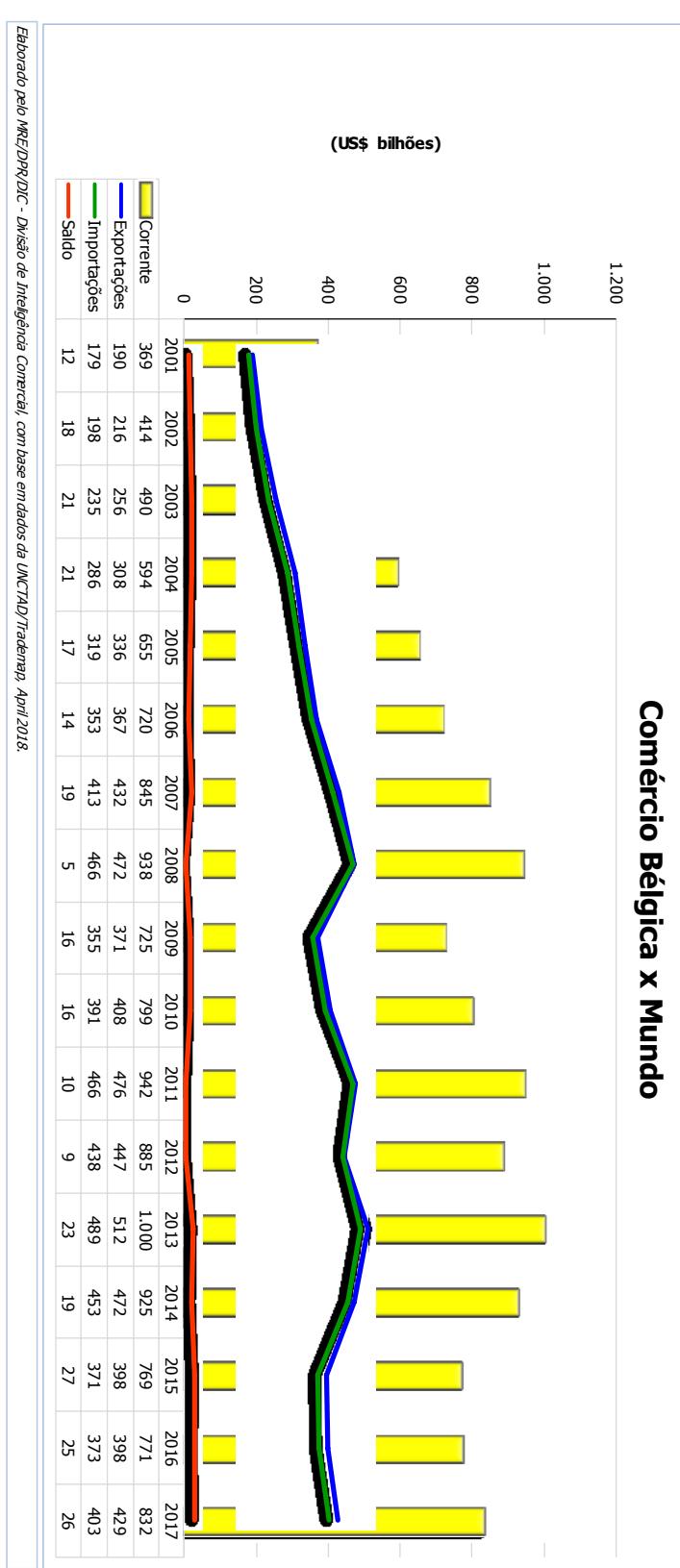


Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)
US\$ milhões



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb, Abril de 2018.

Comércio Bélgica x Mundo

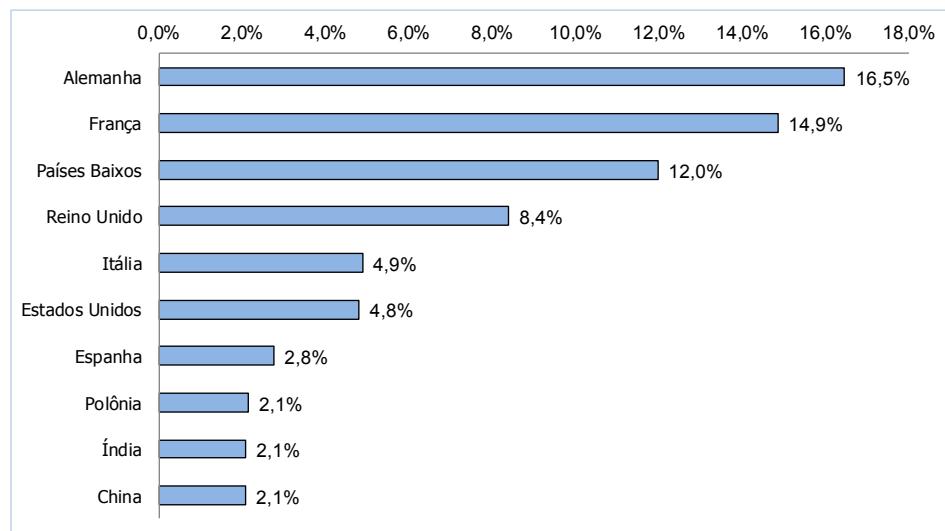


Elaborado pelo MRE/DP/DIRIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/TradeMap, April 2018.

Principais destinos das exportações da Bélgica
US\$ bilhões

Países	2 0 1 7	Part.% no total
Alemanha	71	16,5%
França	64	14,9%
Países Baixos	51	12,0%
Reino Unido	36	8,4%
Itália	21	4,9%
Estados Unidos	21	4,8%
Espanha	12	2,8%
Polônia	9	2,1%
Índia	9	2,1%
China	9	2,1%
...		
Brasil (18º lugar)	4	0,9%
Subtotal	306	71,3%
Outros países	123	28,7%
Total	429	100,0%

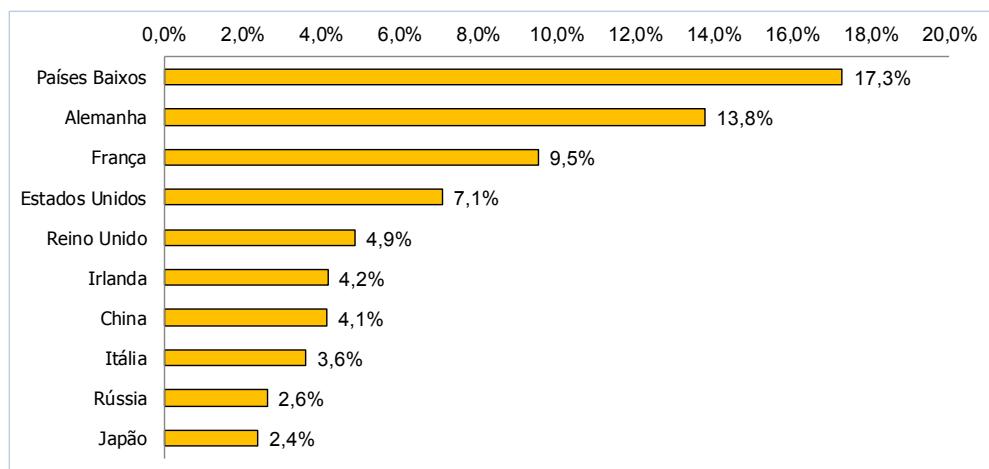
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, April 2018.



Principais origens das importações da Bélgica
US\$ bilhões

Países	2 0 1 7	Part.% no total
Países Baixos	70	17,3%
Alemanha	55	13,8%
França	38	9,5%
Estados Unidos	28	7,1%
Reino Unido	20	4,9%
Irlanda	17	4,2%
China	17	4,1%
Itália	15	3,6%
Rússia	11	2,6%
Japão	10	2,4%
...		
Brasil (24º lugar)	3	0,7%
Subtotal	282	70,1%
Outros países	121	29,9%
Total	403	100,0%

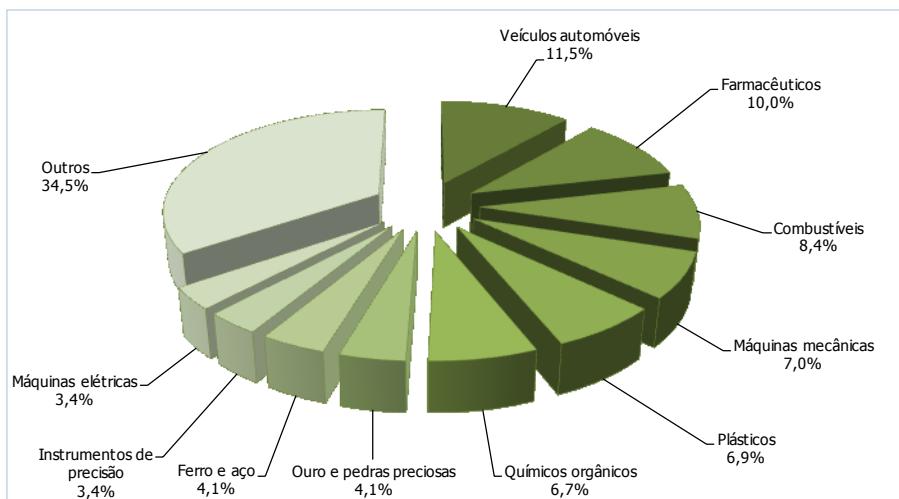
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/TradeMap, April 2018.



Composição das exportações da Bélgica (SH2)
US\$ bilhões

Grupos de Produtos	2 0 1 7	Part.% no total
Veículos automóveis	49	11,5%
Farmacêuticos	43	10,0%
Combustíveis	36	8,4%
Máquinas mecânicas	30	7,0%
Plásticos	30	6,9%
Químicos orgânicos	29	6,7%
Ouro e pedras preciosas	18	4,1%
Ferro e aço	18	4,1%
Instrumentos de precisão	15	3,4%
Máquinas elétricas	14	3,4%
Subtotal	281	65,5%
Outros	148	34,5%
Total	429	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, April 2018.

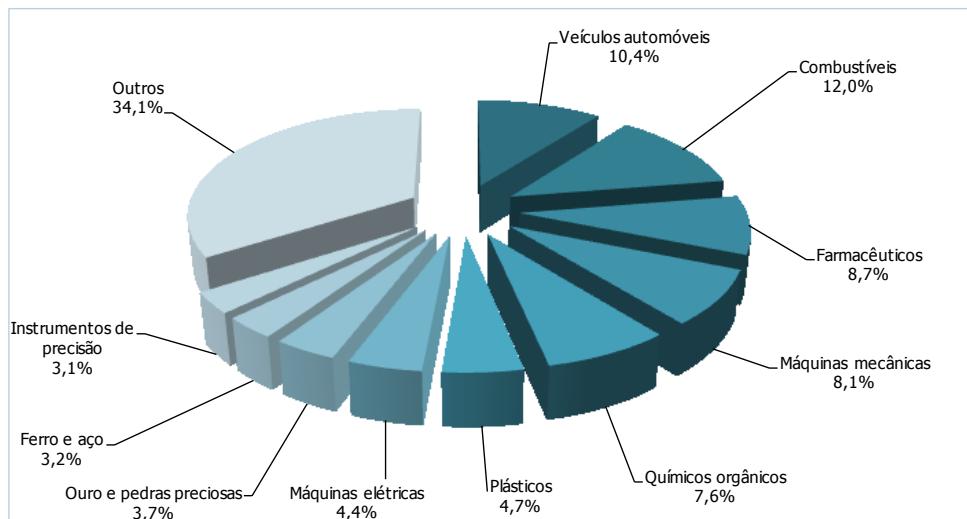


Composição das importações da Bélgica (SH2)
US\$ bilhões

Grupos de produtos	2 0 1 7	Part.% no total
Veículos automóveis	42	10,4%
Combustíveis	48	12,0%
Farmacêuticos	35	8,7%
Máquinas mecânicas	32	8,1%
Químicos orgânicos	30	7,6%
Plásticos	19	4,7%
Máquinas elétricas	18	4,4%
Ouro e pedras preciosas	15	3,7%
Ferro e aço	13	3,2%
Instrumentos de precisão	13	3,1%
Subtotal	265	65,9%
Outros	138	34,1%
Total	403	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, April 2018.

10 principais grupos de produtos importados



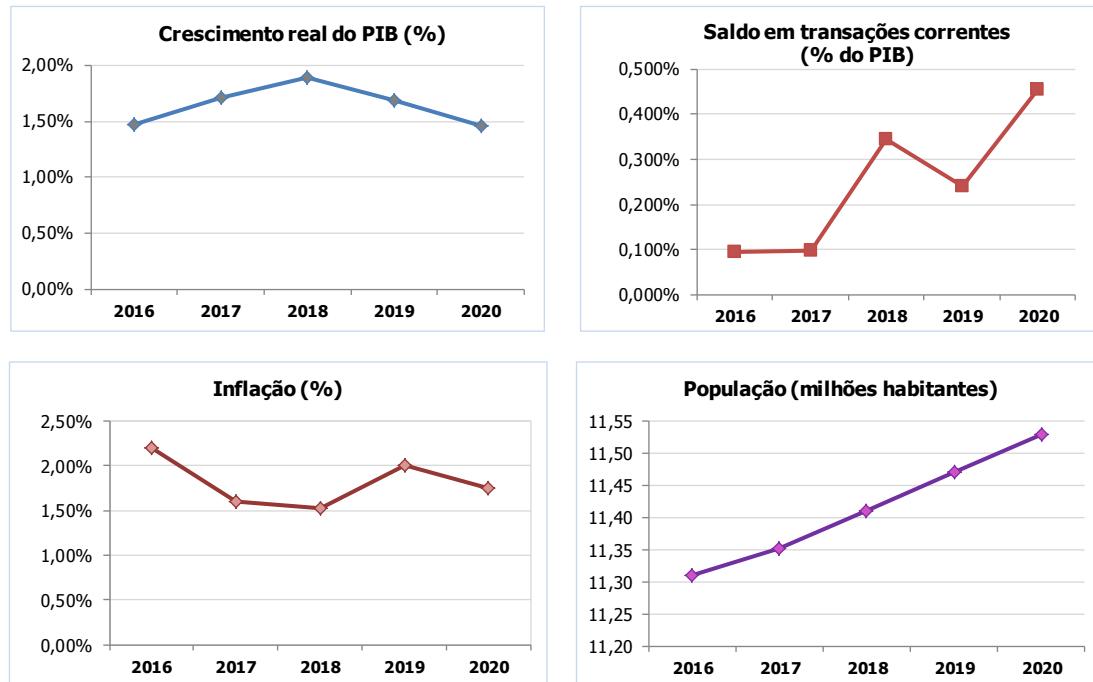
Principais indicadores socioeconômicos da Bélgica

Indicador	2016	2017	2018 ⁽¹⁾	2019 ⁽¹⁾	2020 ⁽¹⁾
Crescimento real do PIB (%)	1,47%	1,71%	1,89%	1,69%	1,46%
PIB nominal (US\$ bilhões)	468,15	494,73	562,23	587,70	612,94
PIB nominal "per capita" (US\$)	41.388	43.582	49.272	51.238	53.162
PIB PPP (US\$ bilhões)	510,41	528,46	550,66	572,09	591,86
PIB PPP "per capita" (US\$)	45.124	46.553	48.258	49.877	51.333
População (milhões habitantes)	11,31	11,35	11,41	11,47	11,53
Desemprego (%)	7,85%	7,18%	6,99%	6,76%	6,71%
Inflação (%) ⁽²⁾	2,20%	1,60%	1,52%	2,01%	1,74%
Saldo em transações correntes (% do PIB)	0,096%	0,098%	0,346%	0,240%	0,454%
Câmbio (€ / US\$) ⁽²⁾	0,952	0,833	0,826	0,840	0,826
Origem do PIB (2017 Estimativa)					
Agricultura			0,7%		
Indústria			21,8%		
Serviços			77,5%		

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base nos dados do IMF - World Economic Outlook Database, April 2018, da EIU, Economist Intelligence Unit, Country Report April 2018 e da Cia.gov.

(1) Estimativas FMI e EIU.

(2) Média de fim de período.



MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

LUXEMBURGO



INFORMAÇÃO OSTENSIVA

DADOS BÁSICOS SOBRE LUXEMBURGO	
NOME OFICIAL:	Grão-Ducado de Luxemburgo
GENTÍLICO:	luxemburguês
CAPITAL:	Luxemburgo
ÁREA:	2.586,4 km ²
POPULAÇÃO:	599,42 mil habitantes
IDIOMA OFICIAL:	Luxemburguês, francês e alemão
PRINCIPAIS RELIGIÕES:	Cristãos: 70,4%; não religiosos: 26,8%
SISTEMA DE GOVERNO	Monarquia constitucional parlamentarista
PODER LEGISLATIVO:	Unicameral; Câmara dos Deputados
CHEFE DE ESTADO:	Grão-duque Henri Bourbon (desde outubro de 2000)
CHEFE DE GOVERNO:	Primeiro-ministro Xavier Bettel (desde dezembro de 2013)
CHANCELER:	Jean Asselborn (desde julho de 2004)
PIB NOMINAL:	US\$ 58,63 bilhões (2016)
PIB (PARIDADE DE PODER DE COMPRA):	US\$105,80 bilhões (2016)
PIB NOMINAL <i>PER CAPITA</i>:	US\$ 100,73 mil (2016)
PIB PPP <i>PER CAPITA</i>:	US\$ 102,38 mil (2016)
VARIAÇÃO DO PIB:	3,1% (2016); 2,9% (2015); 5,8% (2014); 3,7% (2013)
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH) (2014):	0,89. (19º)
EXPECTATIVA DE VIDA:	81,7 anos
ALFABETIZAÇÃO:	n/d
ÍNDICE DE DESEMPREGO:	6,0%
UNIDADE MONETÁRIA:	Euro (€)
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA:	Carlo Krieger
COMUNIDADE BRASILEIRA:	3.600 (est)

Maio de 2018

INTERCÂMBIO BILATERAL BRASIL-LUXEMBURGO (US\$ mil) (MDIC)									
Brasil → Luxemburgo	2001	2003	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017
Intercâmbio	96.963	14.407	94.103	73.753	69.553	136.257	481.780	362.583	368.488
Exportações	65.867	3.772	52.792	25.489	42.004	83.343	242.033	191.134	217.739

Importações	31.096	10.635	41.311	48.264	27.549	52.941	239.747	171.449	150.749
Saldo	34.771	-6.863	11.481	-22.775	14.455	30.429	2.826	19.685	66.990

Informação elaborada pelo Secretário Danilo Zimbres, em 16/05/2018. Revisada pelo Conselheiro Leandro Zenni Estevão, em 21/05/2018.

APRESENTAÇÃO

Luxemburgo é país continental da Europa ocidental. Oficialmente chamado de Grão-Ducado de Luxemburgo, faz fronteira com a Bélgica, ao norte e ao oeste; com a Alemanha, ao leste; e com a França, ao sul. País de pequenas dimensões, sua capital é a cidade de Luxemburgo. A capital, ao lado de Bruxelas e Estrasburgo, é uma das três capitais oficiais da Europa. Em Luxemburgo, está sediada a Corte Europeia de Justiça, corte suprema da Europa.

Em 1815, Luxemburgo foi reconhecido como estado autônomo pelo Congresso de Viena. Com o Tratado de Londres de 1839, perdeu metade de seu território para a Bélgica em troca de maior autonomia. A partir de 1842, participou com a Prússia de uma União Aduaneira (*Zollverein*). O crescimento econômico do país e de toda a região, à época, decorreu em grande parte da exploração de minas de carvão.

A independência completa do país ocorreu em 1867. Em 1918, Luxemburgo estreitou suas relações com a Bélgica e estabeleceu, em 1921, a União Econômica Belgo-Luxemburguesa (UEBL).

Ocupado pela Alemanha durante as duas Guerras Mundiais, Luxemburgo rompeu sua neutralidade criando, em 1944, com a Bélgica e os Países Baixos, a união aduaneira Benelux, ainda hoje em vigor.

A participação luxemburguesa no processo de integração europeia foi ativa desde os primórdios. O Grão-Ducado integrou a Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (CECA) e foi um dos membros fundadores da atual União Europeia. Em 1999, aderiu à zona do euro. A partir dos anos 60, o crescimento do Grão-Ducado como importante mercado financeiro, no contexto do processo europeu de integração, tornou a cidade de Luxemburgo, apesar de sua população reduzida (cerca de 77.000 habitantes), cosmopolita.

PERFIS BIOGRÁFICOS

Henri de Luxemburgo

Grão-duque de Luxemburgo



Nasceu em Betzdorf, Luxemburgo, e é o chefe de estado do Grão-Ducado. É o filho mais velho de Jean, grão-duque de Luxemburgo entre 1964 e 2000, e da princesa Joséphine-Charlotte da Bélgica. É primo do atual rei da Bélgica, Philippe. Tornou-se grão-duque de Luxemburgo em 7 de outubro de 2000. É formado em Ciências Políticas pela Universidade de Genebra e realizou treinamento militar na Royal Military Academy Sandhurst, na Inglaterra. É membro do Comitê Olímpico Internacional e da “Mentor Foundation” (criada pela Organização Mundial da Saúde). Ostenta a patente militar de coronel no Exército Luxemburguês e major honorário do Regimento de Paraquedistas do Reino Unido. Casado, desde 1981, com María Teresa Mestre y Batista, é pai de quatro filhos e uma filha.

Xavier Bettel
Primeiro-ministro



Nasceu em 1973, em Luxemburgo, e graduou-se em direito Público e Europeu na Universidade de Nancy. Ingressou no Partido Democrático (DP, liberal-centrista) em 1989. Em 1999, aos 26 anos, logrou eleger-se pela primeira vez à Câmara dos Deputados de Luxemburgo (pela circunscrição "Centre"). Foi reeleito em 2004, 2009 e 2013. No Parlamento, foi designado vice-presidente da Comissão de Assuntos Jurídicos (2004-2013) e também vice-presidente da Comissão de Inquérito sobre as atividades dos serviços de segurança do estado (2012-2013). Entre 2009 e 2011, foi líder da bancada do DP e desde janeiro de 2013, presidente do partido. No plano local, Xavier Bettel integrou o Conselho Comunal da Municipalidade de Luxemburgo (2000 a 2005) e foi vereador entre 2005 e 2011. Nas eleições locais de 2011, foi eleito prefeito de Luxemburgo, cargo que manteve até a designação à chefia do governo do Grão-Ducado. Em 4 de dezembro de 2013, foi designado primeiro-ministro e ministro do Estado de Luxemburgo, cargo em que permanece até atualmente.

RELAÇÕES BILATERAIS

As relações diplomáticas entre Brasil e Luxemburgo foram estabelecidas em 1911. Mantêm relevante relacionamento no plano econômico, com destaque para investimentos nos setores siderúrgico e financeiro.

O apoio brasileiro à primeira eleição de Luxemburgo para um assento não permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas, em outubro 2012, para os anos de 2013 e 2014, e as visitas ao Brasil do ministro dos Negócios Estrangeiros, Jean Asselborn, em 2013, 2016 e 2018, contribuíram para o estreitamento dos laços bilaterais.

O grão-duque Henri realizou visita de estado ao Brasil em novembro de 2007, acompanhado da grã-duquesa Maria Teresa. O programa da visita incluiu passagens por Ouro Preto, São Paulo, Ribeirão Preto e Vitória. Em São Paulo, o grão-duque fez pronunciamento na abertura de dois seminários sobre a promoção de negócios e serviços financeiros. Visitou, na região de Ribeirão Preto, a usina Santa Elisa de produção de etanol. No Espírito Santo, participou da inauguração das obras de ampliação da usina siderúrgica de Tubarão, do grupo siderúrgico Arcelor-Mittal.

O grão-duque realizou também visitas ao Brasil em 2012, por ocasião da Conferência Rio+20, e em 2016, por ocasião da Cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos Rio 2016, na condição de membro do Comitê Olímpico Internacional (COI). Cabe lembrar que, como membro do COI, participou da eleição que escolheu o Rio de Janeiro para sediar as Olimpíadas de 2016.

Em novembro de 2014, o Ministério das Finanças e a Câmara de Comércio do Grão-Ducado de Luxemburgo organizaram missão político-empresarial multissetorial ao Brasil. A delegação luxemburguesa, chefiada pelo grão-duque herdeiro, o príncipe Guillaume de Luxemburgo, e conduzida pelo ministro das Finanças, Pierre Gramegna, apresentou seminário em São Paulo sobre os aspectos econômicos e financeiros da relação bilateral. A visita culminou com reunião entre o grão-duque herdeiro e o então vice-presidente Michel Temer.

Em 11 de junho de 2015, a então presidente da República Dilma Rousseff e o primeiro-ministro Xavier Bettel encontraram-se em Bruxelas, à margem de encontro da CELAC. O encontro ensejou oportunidade para discussão de temas do relacionamento bilateral, entre os quais a atualização de acordo sobre dupla tributação, a utilização de Luxemburgo como plataforma comercial de empresas brasileiras e o novo acordo sobre

serviços aéreos. Na ocasião, Xavier Bettel transmitiu convite para visita oficial da então presidente da República ao Grão-Ducado.

Em 2017, o embaixador Carlo Krieger apresentou suas cartas credenciais e tornou-se o primeiro embaixador residente do Grão-Ducado no Brasil, após decisão de governo de inaugurar a primeira Embaixada residente na América Latina. Em se considerando o número reduzido de Missões Diplomáticas do Grão-Ducado, a decisão revelou a importância que o país atribui ao Brasil.

Em março de 2018, o ministro dos Negócios Estrangeiros e Europeus de Luxemburgo, Jean Asselborn, realizou visita a Brasília e manteve encontro de trabalho com o ministro de Estado, interino, das Relações Exteriores, Embaixador Marcos Galvão, e foi recebido pelo presidente da Câmara dos Deputados. Na ocasião, foi inaugurada oficialmente a sede da nova Embaixada de Luxemburgo em Brasília (a primeira do país na América Latina), quando o ministro Jean Asselborn proferiu discurso em que ressaltou o excelente estado das relações bilaterais e a relevância do Brasil para seu país. A inauguração oficial da representação diplomática em Brasília ocorreu em contexto de adensamento das relações bilaterais e ampliação dos investimentos de Luxemburgo no Brasil.

Mais recentemente, em abril de 2018, o ministro Gilberto Kassab recebeu em audiência o vice-primeiro-ministro de Luxemburgo, Étienne Schneider, tendo-se assinalado o forte interesse brasileiro em manter parcerias internacionais na área espacial e satelital.

Diversas empresas luxemburguesas estão presentes no Brasil, como a Arcelor-Mittal, maior produtora mundial de aço. Outro importante setor de cooperação é a aviação comercial, uma vez que a empresa luxemburguesa de transporte aéreo LUXAIR opera aviões da EMBRAER, adquiridos em 2004.

Por fim, cabe ressaltar que Luxemburgo mantém laços com a língua portuguesa. A emigração portuguesa para o país iniciou-se em meados dos anos 1960. Atualmente constituem a maior comunidade de estrangeiros do país, com 80.000 luso-luxemburgueses, representando cerca de 16% do total da população de Luxemburgo.

Assuntos consulares

Em Luxemburgo, a comunidade brasileira é estimada em 3.600 indivíduos. Ressalta-se a existência do Conselho de Cidadania da Bélgica e do Luxemburgo (CCBL), órgão que representa os interesses e as necessidades dos brasileiros naqueles países, servindo como canal entre os nacionais e as autoridades brasileiras em ambos.

Empréstimos e financiamentos oficiais

Não há registro de empréstimos e financiamentos oficiais a tomador soberano em benefício de Luxemburgo.

POLÍTICA INTERNA

O Grão-Ducado do Luxemburgo é monarquia constitucional parlamentar, cuja Constituição data de 1868. O sistema político luxemburguês conta atualmente com chefe de estado, o grão-duque Henri Albert Gabriel Félix Marie Guillaume, com função honorífica, embora constitucionalmente investido de poder executivo, e chefe de governo, o primeiro-ministro Xavier Bettel. O poder executivo é de fato exercido pelo primeiro-ministro, escolhido pelo grão-duque, que lidera o Conselho de Ministros.

A Câmara dos Deputados, órgão legislativo unicameral, tem 60 membros, eleitos para mandato de cinco anos, por sufrágio universal direto obrigatório para os cidadãos com mais de 18 anos. O país divide-se em quatro circunscrições eleitorais, 12 cantões e 105 comunas, das quais 12 comunas têm estatuto de cidade, sendo Luxemburgo a mais importante.

Desde 1919, o Partido Cristão Social (CVS), de orientação democrata-cristão tradicional (centro-direita), tem sido a força dominante na política local, estando à frente de praticamente todos os gabinetes de ministros, à exceção de dois períodos (1940-1945 e 1974-1979). O Partido Operário Socialista Luxemburguês (LSAP, social-democrata), o Partido Verde e o Partido Democrático (DP, centro-direita) são os outros dois partidos de expressão. Desde 2004, o LSAP tem sido parceiro nas coalizões de governo chefiadas pelo CVS.

O ex-primeiro-ministro, o democrata-cristão Jean-Claude Juncker, permaneceu no cargo de 1995 a fins de 2013. Atualmente, Juncker é o presidente da Comissão Europeia. Nas eleições de 20 de outubro de 2013, embora o Partido Cristão

Social tenha obtido a maior votação (33,68% dos votos), a legenda anunciou que passaria à oposição, pois sua participação relativa no Parlamento diminuiu em comparação a anos anteriores.

O novo governo - liderado pelo Partido Democrático de Xavier Bettel, e integrado pelo LSAP e pelos Verdes – tem reproduzido valores e políticas tradicionais luxemburguesas: rigoroso controle do gasto público, reforma fiscal, com redução seletiva da carga tributária, e fomento e defesa da praça financeira do país, que tem influência significativa na política local. O governo adota, ainda, medidas para tornar a administração pública mais efetiva e eficiente.

A coalizão liderada pelo DP tem apertada maioria parlamentar. Divergências ideológicas entre os partidos da coalizão fragilizam a aliança e limitam a capacidade do governo de aprovar medidas. Embora tenha adotado postura mais cautelosa em seu primeiro ano, o gabinete de Xavier Bettel adotou postura mais ativa a partir de 2014, implementando, por exemplo, medidas de consolidação fiscal e criando comitê de risco sistêmico com vistas a supervisionar o setor financeiro do país.

Em junho de 2015, os eleitores recusaram (por 72% a 22%), em referendo, emenda à constituição cuja principal mudança estenderia o voto, em eleições nacionais, para grande número de estrangeiros residentes de longo-prazo no país.

Luxemburgo realizará eleições gerais em outubro de 2018. Pesquisas de opinião recentes mostram que o DP e o LSAP têm perdido apoio popular, o que beneficia o CSV. A estabilidade política do país, entretanto, traço marcante de Luxemburgo, indica que eventual troca de governo não deverá levar a mudança significativa na condução da política luxemburguesa.

POLÍTICA EXTERNA

A política externa do Grão-Ducado do Luxemburgo é influenciada por sua geografia e seu *status* como praça financeira internacional. A dimensão do Grão-Ducado e sua posição geográfica privilegiada entre a França e a Alemanha colocam como grande relevância da sua política externa a proeminência da integração europeia.

O país foi pioneiro no processo de integração continental, participandoativamente da fundação do Benelux (1944) e da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (1952).

Em 1957, junto com a Alemanha, a Bélgica, a França, a Itália e os Países Baixos, assinou o Tratado de Roma, que instituiu a Comunidade Econômica Europeia (CEE), embrião do que viria a tornar-se a União Europeia.

A cidade de Luxemburgo é uma das três sedes oficiais das instituições europeias, como Bruxelas e Estrasburgo. Luxemburgo é ainda membro fundador da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), em 1949, e da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), em 1961. Embora membro ativo desses organismos internacionais, Luxemburgo tem atuação internacional discreta, dedicando atenção especial aos temas econômicos e financeiros internacionais.

No terreno da defesa, a despeito do pequeno tamanho de suas forças armadas, Luxemburgo tem prestado contribuição a missões de paz. Participou, dentre outras, da UNPROFOR e ISOFOR (antiga Iugoslávia), SFOR (Bósnia e Herzegovina) e ISAF (Afeganistão).

Em 2012, Luxemburgo elegeu-se pela primeira e única vez, com apoio brasileiro, para mandato não-permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU), no biênio de 2013-2014.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

Estima-se que, em 2017, o PIB real de Luxemburgo teria crescido à taxa de 2,96% e que o PIB do país tenha totalizado US\$ 60 bilhões. As previsões da OCDE são de manutenção de taxas robustas de crescimento do PIB real, de cerca de 3-4% ao ano, tanto em 2018, quanto em 2019. Luxemburgo tem atualmente o segundo maior PIB per capita do mundo (US\$ 100,73 mil). A forte demanda interna, associada ao bom desempenho do setor financeiro, deve impulsionar as exportações em 2018. O sólido crescimento da economia tem permitido a Luxemburgo aperfeiçoar ainda mais seu ambiente fiscal, com redução de impostos e outras medidas que fortalecem sua posição como terceiro maior centro financeiro da Europa (atrás de Londres e Zurique).

Segundo dados do Banco Central de Luxemburgo, no terceiro trimestre de 2017, o Grão-Ducado registrou superávit na balança de pagamentos de EUR 2,2 bilhões. O déficit de EUR 864 milhões no comércio de bens foi amplamente compensado pelo superávit de EUR 6,3 bilhões na exportação de serviços. Nesse caso, trata-se de aumento de 12,8% com relação ao superávit do terceiro trimestre de 2016.

Em 2016, aproximadamente 83% das exportações luxemburguesas destinaram-se a outros países da UE (Alemanha: 23%; Bélgica: 17%, França: 15%). Das exportações para o exterior da UE, 3% destinam-se à Suíça e outros 3 % aos Estados Unidos. Com relação às importações, 77% provêm de países da UE (Bélgica: 29%; Alemanha: 24%; França: 10%). Das que provêm de países de fora da Europa, destacaram-se as dos Estados Unidos (7%) e as da China (6%).

O Brasil é o principal parceiro comercial de Luxemburgo na América Latina, ainda que o fluxo de comércio seja modesto quando comparado aos fluxos de investimentos. O Brasil é importante destino de recursos originados da praça financeira de Luxemburgo, origem do terceiro maior fluxo de capital para o País desde 2012, caindo para o quarto lugar em 2017 (US\$4,3 bilhões). Até 2011, Luxemburgo integrou a lista de "regimes fiscais privilegiados" da Receita Federal (em particular em razão do regime aplicado às pessoas jurídicas constituídas sob a forma de "holding company").

Entre os países que detêm as maiores posições de investimento direto no Brasil, Luxemburgo consta na 4^a posição, com ingressos de investimentos diretos da ordem de US\$ 4,305 bilhões, segundo dados do Banco Central do Brasil.

Os principais setores beneficiados por investimentos originados de Luxemburgo são os seguintes: (a) comércio, exceto veículos; (b) eletricidade, gás e outras utilidades; (c) extração de petróleo e gás natural; (d) metalurgia; (e) extração de minerais metálicos; (f) armazenamento e atividades auxiliares de transportes; (g) veículos automotores, reboques e carrocerias; (h) serviços financeiros e atividades auxiliares; (i) produtos alimentícios.

Nos últimos anos, o Grão-Ducado tem sofrido pressão de outros membros da UE e da Comissão Europeia no que se refere à regulamentação de seu setor financeiro e de suas vantajosas leis tributárias, em especial, após a divulgação dos denominados "Panama Papers".

A praça bancária de Luxemburgo gerencia cerca de US\$4 trilhões. Não obstante o peso do setor financeiro no país, líderes locais têm buscado alternativas para diversificar a economia, antes que o atual modelo se esgote, em particular no setor de transporte aéreo e marítimo, assim como em alta tecnologia.

Em termos do intercâmbio bilateral, a corrente de comércio somou US\$ 72 milhões em 2017, com déficit comercial de US\$ 9,8 milhões para o Brasil.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

1354	O condado de Luxemburgo torna-se ducado.
1437	A dinastia dos condes de Luxemburgo passa aos Habsburgos da Espanha.
1715	Os principados do Norte passam ao poder dos Habsburgos da Áustria.
1815	A partir do Congresso de Viena, Luxemburgo transforma-se em Grão-Ducado atribuído ao rei da Holanda, Guilherme de Nassau, passando a integrar a Confederação Germânica.
1831	A parte sul do território passa para a Bélgica e o restante fica na posse do rei da Holanda, embora integrado à Confederação Germânica.
1839	Tratado de Londres confirma o estatuto de independência do Luxemburgo, conferido pelo Congresso de Viena.
1867	Após dissolução da Confederação Germânica, Luxemburgo alcança a soberania, sob o estatuto de neutralidade.
1868	Constituição define o país como monarquia constitucional parlamentarista.
1914-1918	Na I Guerra Mundial, a Alemanha ocupa o Grão-Ducado, violando o status de neutralidade do país.
1921	Luxemburgo estabelece União Econômica com a Bélgica e adere à Liga das Nações.
1940-1944	Durante a II Guerra Mundial, é novamente ocupado por tropas alemãs e a família real, que apoiara os Aliados, exila-se na Inglaterra.
1945	Luxemburgo é membro fundador da ONU.
1946	Luxemburgo, Bélgica e Países Baixos formam União Aduaneira, o Benelux.
1948	O Grão-Ducado abandona a neutralidade, unindo-se à Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN).
1964	O grão-duque Jean d'Aviano substitui a grã-duquesa Charlotte, que reinava desde 1919 - A poderosa indústria siderúrgica faz do país um centro de imigração.
1992	O país ratifica o Tratado de Maastricht, que prevê a aceleração da integração econômica, monetária e política da União Europeia.
2000	Ascensão do grão-duque Henri como Chefe de Estado do

	Luxemburgo.
2007	O Grão-Ducado é classificado pelo Institute for Management Development (IMD) como a quarta economia mais competitiva do mundo.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1911	Estabelecimento de relações diplomáticas entre Brasil e Luxemburgo.
1942	Visita ao Brasil do grão-duque herdeiro Jean, como convidado oficial do Governo brasileiro.
1955	Acordo por troca de notas para criação de uma Comissão Mista Brasil-União Econômica Belgo-Luxemburguesa de Desenvolvimento Econômico.
1956	Visita oficial do presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira a Luxemburgo.
1965	Visita oficial do grão-duque Jean e da grã-duquesa Charlotte ao Brasil.
1985	O então secretário de estado para os Negócios Estrangeiros, para o Comércio Exterior e para a Cooperação, Robert Goebbels, chefiou a Missão Especial luxemburguesa às cerimônias de posse do presidente José Sarney.
1990	O vice-primeiro ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros, do Comércio Exterior e da Cooperação, Jacques F. Poos, chefiou a Missão especial luxemburguesa às cerimônias de posse do presidente Fernando Collor de Mello.
1992	O primeiro-ministro Jacques Santer chefiou a Delegação luxemburguesa à Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro.
2001	Visita ao Brasil da vice-primeira-ministra e ministra dos Negócios Estrangeiros e do Comércio Exterior, Lydie Polfer, em novembro.
2007	Visita do vice-primeiro-ministro e chanceler Jean Asselborn ao Brasil.
2007	Visita do grão-duque Henri e da grã-duquesa Maria Teresa.
2012	Visita do grão-duque Henri ao Brasil, por ocasião da Rio+20.
2014	Visita ao Brasil do grão-duque herdeiro, Guillaume de Luxemburgo, acompanhado da princesa Stéphanie de Lannoy e do ministro das Finanças, Pierre Gramegna.
2015	Encontro da presidente Dilma Rousseff com o primeiro-ministro Xavier Bettel em Bruxelas, à margem de reunião da CELAC.
2016	Visita do grão-duque Henri, por ocasião da Cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos.
2017	Embaixador Carlo Krieger apresenta, em 26 de junho, suas cartas credenciais ao presidente Michel Temer

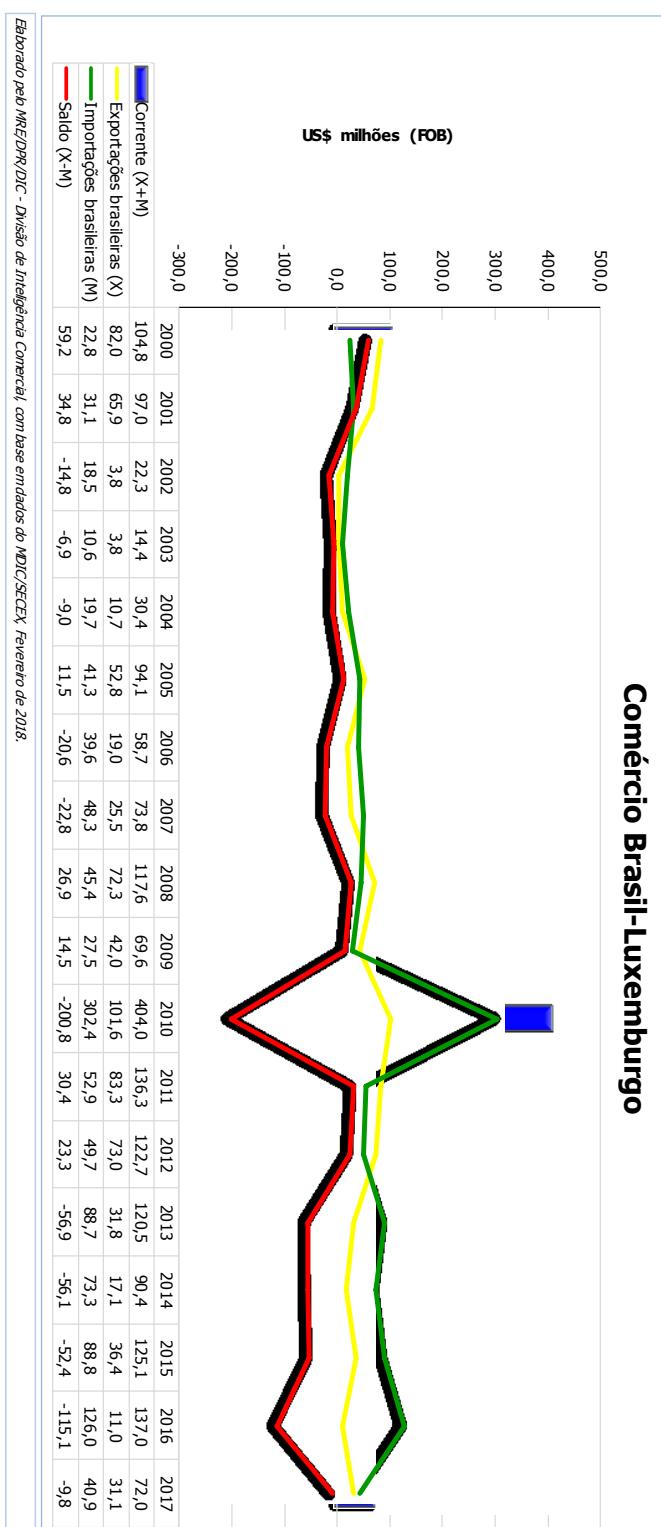
2017	Luxemburgo passa a ter embaixador residente em Brasília, com escritório provisório nas dependências da Embaixada da Bélgica
2017	O Congresso Nacional aprova o texto do Acordo de Previdência Social entre a República Federativa do Brasil e o Grão-Ducado de Luxemburgo
2018	Inauguração da Embaixada do Grão-Ducado em Brasília
2018	Visita do chanceler Jean Asselborn ao Brasil
2018	Visita do vice-primeiro-ministro Étienne Schneider ao Brasil

ATOS BILATERAIS

DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS

Título do Acordo	Data de celebração	Data de entrada em vigor	Data da promulgação
Ajuste Administrativo relativo às Modalidades de Aplicação do Acordo de Previdência Social entre a República Federativa do Brasil e o Grão-Ducado de Luxemburgo	18/02/2015	09/04/2018	03/07/2017
Acordo de Previdência Social entre a República Federativa do Brasil e o Grão-Ducado de Luxemburgo.	22/06/2012	09/04/2018	03/07/2017
Convenção para Evitar a Dupla Tributação em Matéria de Impostos sobre a Renda e o Capital.	08/11/1978	23/07/1980	20/08/1980
Convenção sobre Seguros Sociais.	16/09/1965	01/08/1967	11/07/1967
Acordo sobre Passaportes	24/08/1957	24/09/1957	29/11/1957

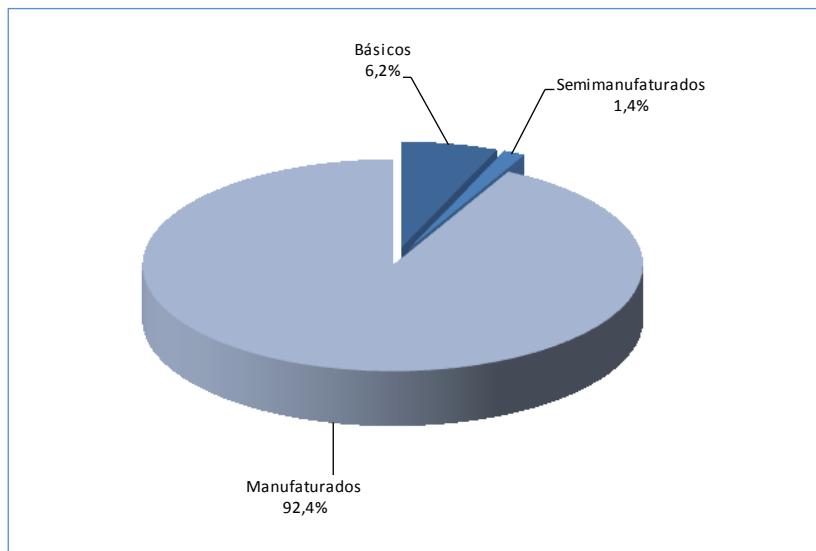
Comércio Brasil-Luxemburgo



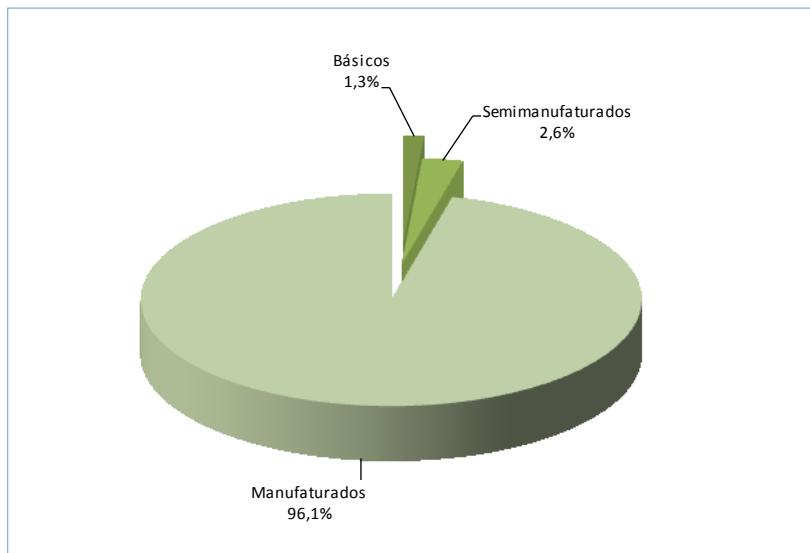
Elaborado pelo MRE/DIR/DIRC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX. Fevereiro de 2018.

**Exportações e importações brasileiras por fator agregado
2017**

Exportações



Importações



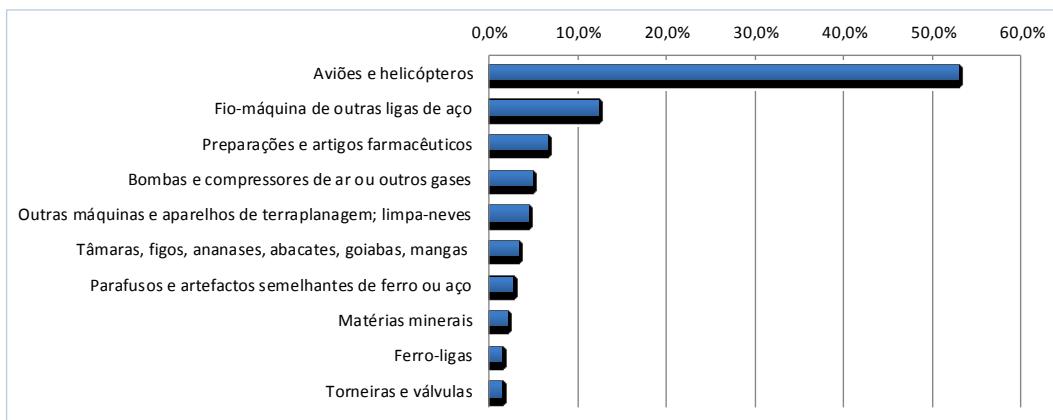
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX, Fevereiro de 2018.

Composição das exportações brasileiras para Luxemburgo (SH4)
US\$ milhões

Grupos de produtos	2015		2016		2017	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Aviões e helicópteros	23,80	65,4%	0,00	0,0%	16,47	52,9%
Fio-máquina de outras ligas de aço	4,11	11,3%	3,17	28,9%	3,83	12,3%
Preparações e artigos farmacêuticos	1,61	4,4%	1,69	15,4%	2,02	6,5%
Bombas e compressores de ar ou outros gases	0	0,0%	0,77	7,0%	1,48	4,8%
Outras máquinas e aparelhos de terraplanagem; limpa-neves	0	0,0%	0	0,0%	1,38	4,4%
Tâmaras, figos, ananases, abacates, goiabas, mangas	0,45	1,2%	0,75	6,9%	1,01	3,3%
Parafusos e artefactos semelhantes de ferro ou aço	0	0,0%	0	0,0%	0,81	2,6%
Matérias minerais	0,82	2,2%	0,91	8,3%	0,64	2,1%
Ferro-ligas	0,16	0,5%	0,14	1,3%	0,44	1,4%
Torneiras e válvulas	0,39	1,1%	0,31	2,8%	0,42	1,4%
Subtotal	31,34	86,1%	7,75	70,7%	28,50	91,6%
Outros	5,04	13,9%	3,21	29,3%	2,61	8,4%
Total	36,38	100,0%	10,96	100,0%	31,11	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb, Fevereiro de 2018.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2017

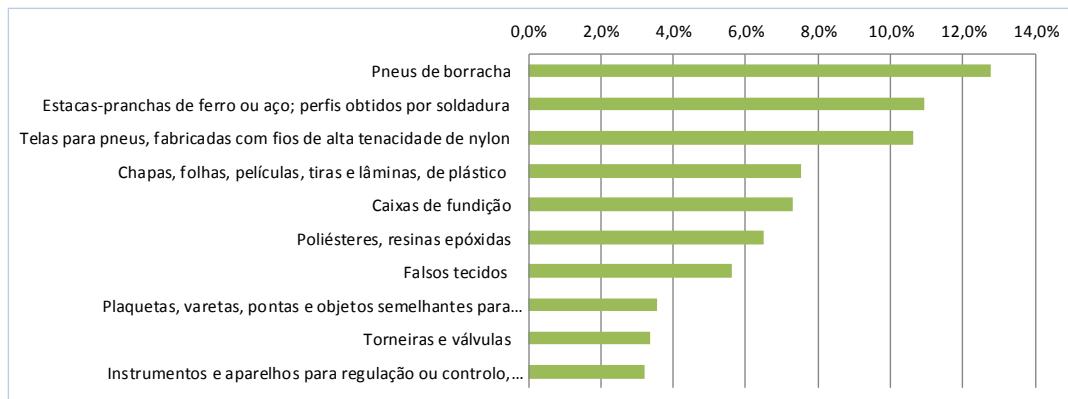


Composição das importações brasileiras originárias de Luxemburgo (SH4)
US\$ milhões

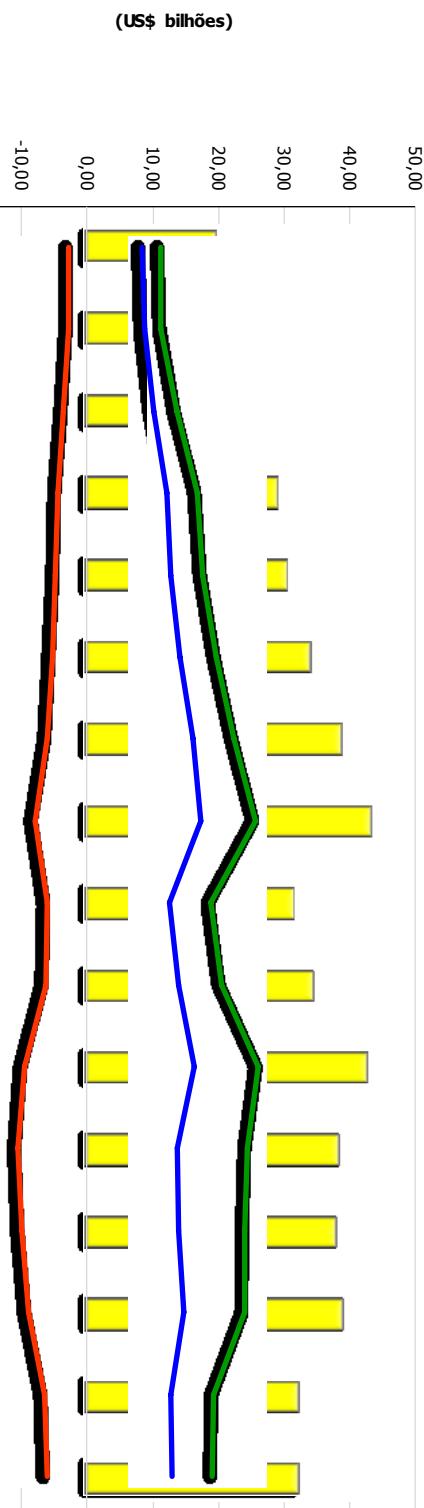
Grupos de produtos	2015		2016		2017	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Pneus de borracha	0,96	1,1%	2,93	2,3%	5,23	12,8%
Estacas-pranchas de ferro ou aço; perfis obtidos por soldadura	5,96	6,7%	7,33	5,8%	4,46	10,9%
Telas para pneus, fabricadas com fios de alta tenacidade de nylon	0,21	0,2%	0,39	0,3%	4,34	10,6%
Chapas, folhas, películas, tiras e lâminas, de plástico	2,14	2,4%	4,06	3,2%	3,08	7,5%
Caixas de fundição	5,26	5,9%	3,55	2,8%	2,98	7,3%
Poliésteres, resinas epóxidas	1,85	2,1%	1,51	1,2%	2,65	6,5%
Falsos tecidos	2,68	3,0%	1,64	1,3%	2,30	5,6%
Plaquetas, varetas, pontas e objetos semelhantes para ferramentas	1,92	2,2%	1,12	0,9%	1,46	3,6%
Torneiras e válvulas	1,45	1,6%	1,72	1,4%	1,38	3,4%
Instrumentos e aparelhos para regulação ou controlo, automáticos	0,76	0,9%	0,81	0,6%	1,32	3,2%
Subtotal	23,19	26,1%	25,06	19,9%	29,20	71,4%
Outros	65,57	73,9%	100,95	80,1%	11,69	28,6%
Total	88,77	100,0%	126,01	100,0%	40,89	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb, Fevereiro de 2018.

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2017



Comércio Luxemburgo x Mundo



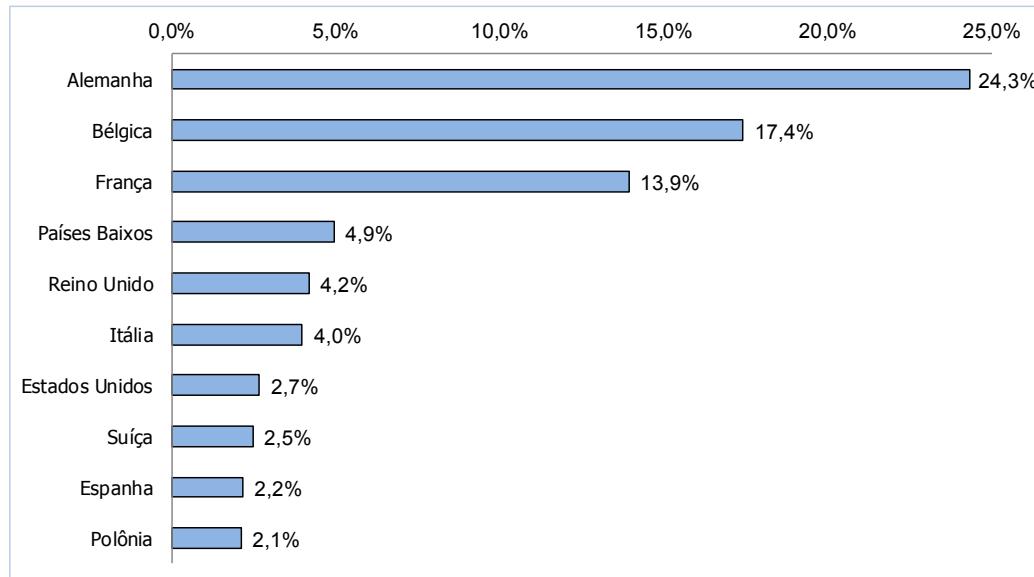
Elaborado pelo MRE/DR/DIRC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Tadenmap, February 2018.

2016 / 2017	Exportações	Importações	Corrente de comércio	Saldo
2016 (jan-out)	13,50	18,28	31,78	-4,78
2017 (jan-out)	13,17	18,59	31,77	-5,42

Principais destinos das exportações de Luxemburgo
US\$ bilhões

Países	2 0 1 7 (jan-out)	Part.% no total
Alemanha	3,21	24,3%
Bélgica	2,29	17,4%
França	1,83	13,9%
Países Baixos	0,65	4,9%
Reino Unido	0,55	4,2%
Itália	0,52	4,0%
Estados Unidos	0,35	2,7%
Suíça	0,32	2,5%
Espanha	0,29	2,2%
Polônia	0,28	2,1%
...		
Brasil (26º lugar)	0,04	0,3%
Subtotal	10,34	78,5%
Outros países	2,84	21,5%
Total	13,17	100,0%

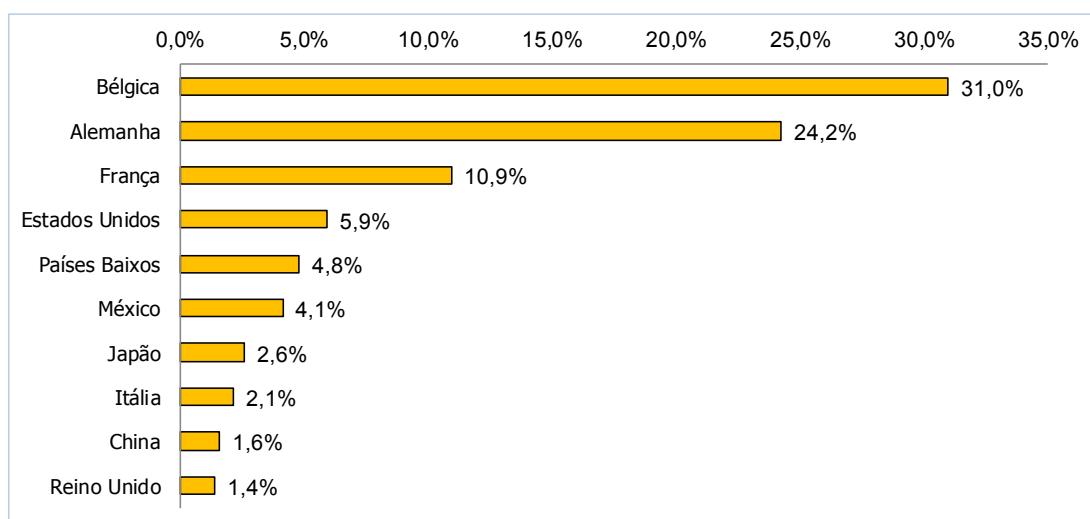
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, February 2018.



Principais origens das importações de Luxemburgo
US\$ bilhões

Países	2 0 1 7 (jan-out)	Part.% no total
Bélgica	5,76	31,0%
Alemanha	4,51	24,2%
França	2,03	10,9%
Estados Unidos	1,10	5,9%
Países Baixos	0,89	4,8%
México	0,77	4,1%
Japão	0,48	2,6%
Itália	0,40	2,1%
China	0,30	1,6%
Reino Unido	0,26	1,4%
...		
Brasil (27º lugar)	0,02	0,1%
Subtotal	16,52	88,8%
Outros países	2,08	11,2%
Total	18,59	100,0%

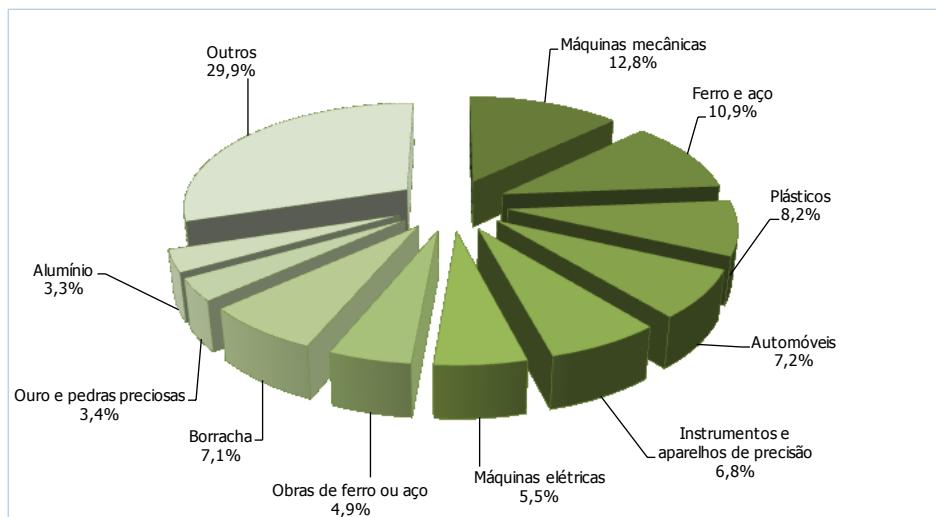
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, February 2018.



Composição das exportações de Luxemburgo (SH2)
US\$ bilhões

Grupos de Produtos	2 0 1 7 (jan-out)	Part.% no total
Máquinas mecânicas	1,69	12,8%
Ferro e aço	1,43	10,9%
Plásticos	1,08	8,2%
Automóveis	0,95	7,2%
Instrumentos e aparelhos de precisão	0,90	6,8%
Máquinas elétricas	0,72	5,5%
Obras de ferro ou aço	0,65	4,9%
Borracha	0,94	7,1%
Ouro e pedras preciosas	0,44	3,4%
Alumínio	0,43	3,3%
Subtotal	9,23	70,1%
Outros	3,94	29,9%
Total	13,17	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, February 2018.

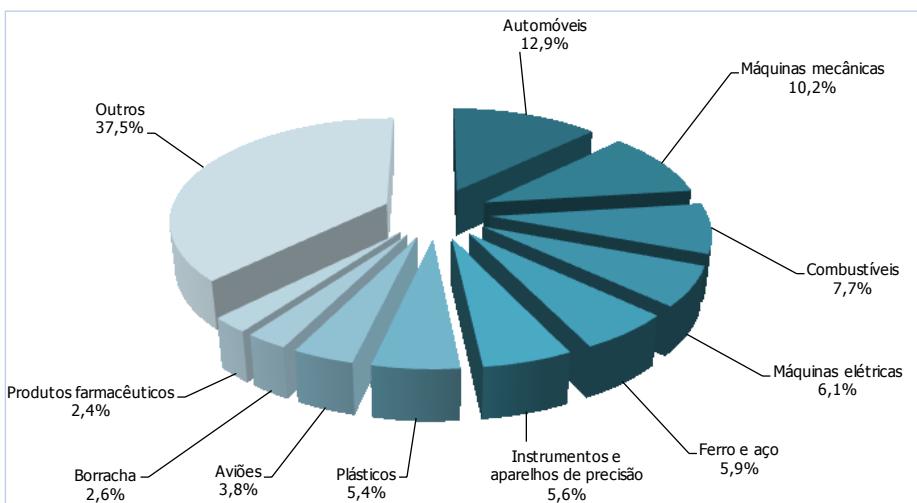


Composição das importações de Luxemburgo (SH2)
US\$ bilhões

Grupos de produtos	2 0 1 7 (jan-out)	Part.% no total
Automóveis	2,39	12,9%
Máquinas mecânicas	1,89	10,2%
Combustíveis	1,43	7,7%
Máquinas elétricas	1,14	6,1%
Ferro e aço	1,09	5,9%
Instrumentos e aparelhos de precisão	1,04	5,6%
Plásticos	1,00	5,4%
Aviões	0,71	3,8%
Borracha	0,49	2,6%
Produtos farmacêuticos	0,45	2,4%
Subtotal	11,63	62,5%
Outros	6,97	37,5%
Total	18,59	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, February 2018.

10 principais grupos de produtos importados



Principais indicadores socioeconômicos de Luxemburgo

Indicador	2016	2017	2018 ⁽¹⁾	2019 ⁽¹⁾	2020 ⁽¹⁾
Crescimento real do PIB (%)	4,18%	3,88%	3,63%	3,26%	3,12%
PIB nominal (US\$ bilhões)	59,98	63,52	68,58	72,37	76,18
PIB nominal "per capita" (US\$)	104.095	107.708	113.627	117.161	120.512
PIB PPP (US\$ bilhões)	60,93	64,39	68,03	71,75	75,54
PIB PPP "per capita" (US\$)	105.741	109.192	112.714	116.152	119.499
População (mil habitantes)	576	590	604	618	632
Desemprego (%)	6,39%	5,88%	5,49%	5,29%	5,15%
Inflação (%) ⁽²⁾	1,57%	-1,25%	3,73%	0,77%	2,94%
Saldo em transações correntes (% do PIB)	4,71%	4,67%	4,93%	5,22%	5,27%
Câmbio (€ / US\$) ⁽²⁾	0,90	0,88	0,85	0,86	n.d.

Origem do PIB (2017 Estimativa)

Agricultura	0,2%
Indústria	11,9%
Serviços	87,9%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base nos dados do IMF - World Economic Outlook Database, October 2017 e da EIU, Economist Intelligence Unit, Country Report 4th Quarter 2017.

(n.d.) Dado não disponível.

(1) Estimativas FMI e EIU.

(2) Média de fim de período.

